

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

NOMES NUS E CLASSIFICADORES DO CHINÊS

MANDARIM:

*uma análise a partir da tipologia lingüística sobre os sintagmas
nominais*

Zhang Jianbo

São Paulo
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

NOMES NUS E CLASSIFICADORES DO CHINÊS

MANDARIM:

*uma análise a partir da tipologia lingüística sobre os sintagmas
nominais*

Zhang Jianbo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Semiótica e Lingüística Geral, do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Müller

São Paulo
2008

DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as minha conquistas, ao meu pai Zhang Hanzhi e a minha mãe Wang Zhiying.

献给我的父亲、母亲!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com toda a emoção, a todos que colaboraram para o desenvolvimento e a conclusão deste trabalho.

Em primeiro lugar, eu gostaria de atribuir os meus profundos agradecimentos a minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Müller, pela orientação competente e clara, pelas intervenções sempre rigorosas e carinhosas, pela segurança transmitida, sinceridade e calma que me estimularam sempre, assim como pela justa medida de liberdade de pesquisa e questionamentos fundamentais. Desconheço se a Prof^a. Dr^a. Ana já teve algum orientando estrangeiro, mas é a minha primeira orientadora brasileira. Quando cheguei da China, eu estava atrapalhado e perdido porque sabia que ficaria por dois anos no Brasil – um país que eu não conhecia pessoalmente. Contudo, o primeiro encontro com a Prof^a. Dr^a. Ana me tranquilizou e soube na hora que nunca me sentiria abandonado e sozinho aqui.

Gostaria de agradecer às Prof^{as}. Dr^{as}. Esmeralda Negrão e Luciana Storto com quem tive aulas. Com a ajuda de ambas, consegui obter um conhecimento mais amplo sobre a lingüística. Além disso, também me ajudaram muito a superar as dificuldades que encontrei no primeiro ano desde que cheguei ao Brasil e me trataram sempre com muito carinho.

Gostaria de agradecer às Prof^{as}. Dr^{as}. Ana Scher e Marli Quadros Leite, e aos Prof. Dr. Marcelo Ferreira e Marcos Lopes pela atenção que me dirigiram, o conhecimento que me ofereceram, assim como a ajuda que me prestaram.

Agradeço ao CNPq que financiou o meu trabalho de pesquisa no Brasil.

Agradeço a minha amiga Suzi pela amizade e pela ajuda sempre disponível para comigo, é uma excelente ouvinte sempre muito compreensiva. Ela foi muito paciente e atenciosa em todos os momentos que precisei da sua ajuda; sobretudo durante o período da redação da minha dissertação. Além de dar sugestões muito úteis que contribuíram consideravelmente para a conclusão do meu trabalho.

Agradeço ao meu amigo Thiago pelo apoio que me disponibilizou nos primeiros dias quando cheguei ao Brasil. Ele foi o meu primeiro amigo brasileiro neste país que me buscou no Aeroporto Guarulhos. Com a ajuda dele, comecei a me acostumar a esse novo momento da minha vida o mais rápido possível.

Agradeço às amigas Nize e Luciana que me trataram sempre com generosidade e paciência e me ajudaram com explicações bem claras na área de lingüística e sobretudo no estudo de semântica formal.

Agradeço aos meus professores e amigos Zhao Hongling, Ye Zhiliang, Zhang Xiaofei e Liu Baogui pela ajuda nos assuntos pessoais na China. Com o apoio deles, pude viver e trabalhar com mais tranquilidade no Brasil.

Gostaria de agradecer a Érica, Ben-Hur e Robson do Departamento de Lingüística, que me trataram sempre com muita paciência e me ajudaram com prontidão.

Agradeço ainda a todos os participantes do grupo de pesquisa em semântica formal pelos comentários e sugestões que contribuíam muito para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos professores Isabel, Mário, Sylvio, Antônio, David e Chen do Departamento de Chinês da FFLCH que me trataram como um membro do grupo deles próprios. Para eles só uma palavra: *xiexie!*

Finalmente, eu gostaria de agradecer aos amigos Vivian, Bruno, Felipe e Gustavo que moraram comigo em uma república em São Paulo. A Vivian, o Felipe e o Gustavo já saíram da república por causa do trabalho ou estudo, mas o convívio com eles foi sempre agradável e aprendi muita coisa com eles. O Bruno morou comigo nesta república desde o início do nosso convívio até agora. Ele e a sua família me trataram com muito carinho e me ajudaram generosamente na vida aqui em São Paulo. Mantenho uma grande amizade e respeito ao Bruno e à família dele.

RESUMO

Esta dissertação investiga nomes nus e classificadores numerais do chinês mandarim, assim como a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos do chinês. O objetivo deste trabalho é estudar e avaliar as possíveis denotações dos nominais do chinês mandarim.

O texto é dividido em três partes. Na primeira, investigam-se nomes nus do chinês mandarim, que manifestam número geral. Defende-se que o número geral não ocorre em sintagmas nominais em que existe numeral. No Chinês mandarim, nomes nus podem ser interpretados como indefinidos, definidos e genéricos de acordo com suas posições sintáticas e contextos em que ocorrem.

A hipótese defendida na segunda parte da dissertação é a de que, no chinês mandarim, há distinção lexical entre nomes contáveis e massivos. Um fator importante na distinção contável-massivo do chinês mandarim é a presença de classificadores e suas relações com os nomes. Defende-se que a combinação entre os nomes e os classificadores é seletiva e, com base nisso, os nomes comuns do chinês podem ser divididos em nomes contáveis, nomes massivos, nomes coletivos, nomes abstratos e nomes próprios. Além de classificador, mais uma evidência para a contabilidade dos nomes do chinês é o morfema *men*.

A terceira parte da dissertação avalia a presença de classificador nos sintagmas nominais com numerais. Defende-se que diferentes grupos de classificadores possuem diferentes funções: classificadores individuais são marcadores gramaticais de contabilidade e não têm a função individualizadora e, os outros grupos têm suas restrições na combinação com os nomes. A combinação entre numeral e classificador pode ser tratada como um núcleo complexo que ocorre morfologicamente como um item lexical, mas o numeral pode-se omitir dentro deste complexo e classificador não. Sendo assim, Os classificadores devem ser tratados como um sufixo na sua ocorrência dentro do complexo [Num-CL], mas como um clíco em outras ocorrências.

Palavra-Chave: nome nu, classificador, distinção contável-massivo, sintagma nominal, chinês mandarim.

ABSTRACT

This dissertation investigates bare nouns and numeral classifiers in Mandarin Chinese, as well as the lexical distinction between count and mass nouns of Chinese. The goal of this work is to study and assess the possible denotations of nominals in Mandarin Chinese.

The dissertation is divided in three parts. In the first part, the bare nominals in Mandarin Chinese will be investigated and they have general number. We argue that the general number can not happen in noun phrases when they contain numerals. In Mandarin Chinese, the bare nouns can be interpreted as indefinites, definites and generics, according to their syntactic positions and contexts in that they happen.

The hypothesis presented in the second part of this dissertation is that in Mandarin Chinese, there is the lexical distinction between count and mass nouns. One important factor in this count-mass distinction of Mandarin Chinese is the presence of classifiers and their relationships with the nouns. We argue that, based on the selective combination between names and classifiers, the common nouns of Chinese can be divided in count nouns, mass nouns, collective nouns, abstract nouns and proper nouns. Besides the classifier, one more evidence for the accounting of Chinese's names is the morpheme *men*.

The third part of the dissertation assesses the classifier's presence in the noun phrases with numerals. We argue that, different groups of classifiers have different functions: the individual classifiers are grammatical markers of accounting and they do not have the individualizing function, while the other groups have their restrictions in the combination with the nouns. The combination between the numeral and the classifier can be treated as a complex head that happens morphologically as a lexical item, but the numeral in which can be omitted in some contexts and the classifier can not. Thus, the classifiers should be treated as a suffix in his occurrence with the complex [Num-CL], but as a clitic in other occurrences.

Key-Words: bare noun, classifier, count-mass distinction, noun phrase, Mandarin Chinese.

ÍNDICE

Introdução	3
1. Nomes Nus do Chinês Mandarim.....	6
1.1 Introdução	6
1.2 Fatos	7
1.3 Algumas propostas sobre a semântica dos nomes nus no chinês ...	8
1.3.1 Rullmann & You (2003)	8
1.3.2 Cheng & Sybesma (1999).....	14
1.3.2.1 O que é nome nu?	14
1.3.2.2 Nomes nus definidos.....	15
1.3.2.3 Nomes nus indefinidos	16
1.3.2.4 Nomes nus com leituras genéricas.....	18
1.3.2.5 Conclusão sobre a proposta de Cheng & Sybesma (1999).....	19
1.3.3 Yang (2001).....	20
1.3.3.1 Considerações sobre o paralelismo entre a semântica dos nomes nus do chinês e do inglês	20
1.3.3.2 Algumas considerações de Yang 2001.....	23
1.4 Conclusão.....	28
2. A Distinção Contável-Massivo dos Nomes no Chinês Mandarim	30
2.1 Introdução	30
2.2 Algumas propostas sobre a distinção contável-massivo.....	31
2.2.1 Chierchia (1998)	31
2.2.2 Zhu (1981): a classificação dos nomes no chinês mandarim	34
2.2.3 Paraguassu & Müller (2005).....	41
2.3 Duas evidências para a contabilidade dos nomes no chinês mandarim	44

2.3.1 Classificador	44
2.3.2 O morfema <i>men</i>	45
2.4 Conclusão.....	47
3. Classificadores Numerais do Chinês	49
3.1 Introdução	49
3.2 Fatos	50
3.3 Algumas propostas sobre classificadores numerais do chinês	53
3.3.1 Cheng & Sybesma (1999).....	53
3.3.2 Paraguassu (2005).....	54
3.3.3 Zhu (1981)	57
3.3.4 Yang (2001).....	60
3.3.4.1 Um tratamento morfo-sintático de classificador	60
3.3.4.2 Relação entre numeral e classificador	61
3.4 Conclusão.....	64
4. Considerações finais	66
Referências bibliográficas.....	69

Introdução

O chinês mandarim faz parte da família sino-tibetana e é falado pelo maior grupo étnico da China, Han, que corresponde a aproximadamente de 93% dos 1,3 bilhões de habitantes chineses, por causa disso, o chinês mandarim é chamado de *hanyu* ‘língua da etnia Han’ e *putonghua* ‘língua comum’¹ na China.

Este trabalho toma como objeto de investigação o sintagma nominal do chinês mandarim, ou mais especificamente, vão-se investigar nomes nus e classificadores do chinês mandarim, assim como a distinção contável-massivo no sistema nominal do chinês mandarim. O objetivo é investigar a interpretação e a distribuição dos nomes nus, assim como as possíveis denotações dos sintagmas nominais do chinês mandarim em diferentes contextos; investigar as funções dos classificadores no chinês mandarim, analisando as relações entre os nomes e os classificadores que contribuem para a investigação da distinção lexical entre nomes contáveis e massivos.

A presença de nomes nus no chinês mandarim é abundante, como em várias línguas humanas. As sentenças em (1) mostram que o mesmo nome nu *ren* ‘pessoa’ no chinês mandarim pode ter diferentes interpretações em diferentes posições sintáticas. Em (1a), o nome nu *ren* ‘pessoa’ é interpretado como indefinido, já em (1b) é interpretado como definido.

(1) a. lai ren le.
vir pessoa ASP²

‘Veio alguma pessoa.’ ou ‘Vieram algumas pessoas’

¹ Em 1955 foi decretado na China que a língua nacional seria designada por *putonghua*, comumente referida no ocidente como mandarim ou chinês mandarim. E a língua comum na China é baseada nos dialectos do norte do país, tendo como padrão de pronúncia o sistema fonológico do dialecto de Pequim.

² ASP é a sigla de aspecto gramatical, que é a categoria semântica que dá conta de implementar um fato em algum momento do tempo. Em chinês, o morfema *le* indica o aspecto perfeito do passado.

b. ren lai le.
 pessoa vir ASP
 ‘A(s) pessoa(s) veio/vieram.’

Rullman & You (2003) defendem que, como os nomes nus não são especificados para número, então eles expressam número geral e podem ter diferentes interpretações em termos de número, bem ilustrado nas sentenças em (1).

O nome nu *ren* ‘pessoa’ ainda pode ser interpretado como genérico, vejamos a sentença (2), em que *ren* ‘pessoa’ fica no contexto de predicado de espécie, como é defendido por Yang (2001).

(2) ren hui si.
 pessoa poder morrer
 ‘Ser humano é mortal.’

Os nomes do chinês mandarim são todos massivos? A partir dos dados do inglês, Chierchia (1998) propõe que a extensão de nomes singulares contáveis é formada por um conjunto de singularidades e que a extensão de tais nomes no plural é representada por um conjunto de pluralidades. Com base nisso, o autor defende que os nomes no chinês, como os nomes massivos do inglês, apresentam uma denotação neutra entre singular e plural.

As propostas de Zhu (1981) e Paraguasso & Müller (2005) possuem pontos em comum, que defendem que a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos do chinês mandarim está estreitamente relacionada com a combinação entre os nomes e os classificadores. Então, os nomes do chinês mandarim não são todos massivos como é defendido por Chierchia (1998) e, os classificadores desempenham um papel relevante na distinção contável-massivo do chinês mandarim.

A presença dos classificadores no chinês mandarim é obrigatória quando um nome comum ocorrer com um numeral. Cheng & Sybesma (1999) dividem os classificadores do chinês em dois grupos: os classificadores contáveis, que marcam

simplesmente a unidade de divisão semântica natural e os massivos, que criam uma unidade de medida. A partir das relações entre os nomes e os classificadores, Zhu (1981) faz uma classificação discriminada sobre os classificadores do chinês mandarim. Yang (2001) faz um tratamento morfo-sintático de classificador, explicando relações entre numeral e classificador no chinês mandarim e defendendo que a combinação entre numeral e classificador pode ser tratada como um núcleo complexo que ocorre morfologicamente como um item lexical.

Este trabalho será organizado como segue: no capítulo 1, serão apresentados os nomes nus no chinês mandarim, com base em três propostas teóricas a respeito: a de Rullmann & You (2003), a de Cheng & Sybesma (1999), como também o trabalho de Yang (2001).

No capítulo 2, investiga-se a distinção contável-massivo dos nomes no chinês mandarim, analisando as relações entre nomes e classificadores. Serão apresentadas duas evidências para contabilidade dos nomes no chinês mandarim: classificadores e o morfema *men*. Este capítulo trata principalmente três propostas sobre a distinção contável-massivo do chinês mandarim: Chierchia (1998), Zhu (1981) e Paraguassu & Müller (2005).

Finalmente, no capítulo 3, investigam-se classificadores numerais do chinês mandarim, tentando mostrar suas funções e suas relações com numerais. São apresentadas quatro propostas sobre os classificadores numerais do chinês: Cheng & Sybesma (1999), Paraguassu (2005), Zhu (1981) e Yang (2001).

1. Nomes Nus do Chinês Mandarim

1.1 Introdução

Neste capítulo, apresentam-se os nomes nus no chinês mandarim, investigando a semântica destes nomes em diferentes contextos que serão explicitados a seguir. Serão apresentadas três propostas teóricas a respeito, tendo como objetivo estudar diferentes distribuições e interpretações dos nomes nus do chinês mandarim. Discute-se também a interface entre sintaxe e semântica sobre os nomes nus, tentando explicar diferentes estruturas para os nomes nus do chinês.

Este capítulo está organizado em seções: na seção 1.2, apresentam-se fatos da ocorrência de nomes nus no chinês mandarim. Na seção 1.3, discutem-se três propostas sobre a semântica dos nomes nus do chinês mandarim: a proposta de Rullmann & You (2003) sobre a existência de número geral em nomes nus do chinês mandarim, o trabalho de Cheng & Sybesma (1999) sobre nomes nus definidos, indefinidos e genéricos no chinês, assim como o trabalho de Yang (2001), que trata principalmente dos contextos em que ocorrem nomes nus e suas interpretações possíveis. Por fim, apresentaremos uma conclusão com o levantamento das principais questões discutidas neste capítulo.

1.2 Fatos

Assim como em muitas outras línguas naturais do mundo, no chinês mandarim há sintagmas nominais que só contêm nomes nus, sem quaisquer elementos funcionais tais como determinantes, classificadores ou morfemas numerais. Vejamos a sentença (1) em que o nome *shu* ‘livro’ é um nome nu:

(1) zuotian wo mai le shu.
ontem eu comprar ASP livro
‘Ontem eu comprei livro.’

No chinês mandarim, as interpretações de nomes nus podem variar de acordo com suas posições sintáticas. Na posição pós-verbal, os nomes nus em chinês mandarim podem ser interpretados como indefinidos (2a), como definidos (2b), ou ainda como genéricos (2c):

(2a) Hufei mai shu qu le.
Hufei comprar livro ir ASP
‘Hufei foi comprar livro.’

(2b) Hufei he wan le tang.
Hufei beber acabar ASP sopa
‘Hufei acabou a sopa.’

(2c) wo xihuan gou.
eu gostar cachorro
‘Eu gosto de cachorro.’

Por outro lado, na posição pré-verbal, eles podem ser interpretados como

definidos (3b) ou como genéricos (3c), mas não como indefinidos (3a):

(3a) *gou yao guo malu.*

cachorro querer atravessar avenida

*‘Um cachorro quer atravessar a avenida.’

Interpretação possível: ‘O(s) cachorro(s) quer(em) atravessar a avenida’.

(3b) *gou jintian tebie tinghua.*

cachorro hoje muito obediente

‘O cachorro está muito obediente hoje.’

(3c) *gou ai chi rou.*

cachorro gostar comer carne

‘Cachorro gosta de comer carne.’

Feita a apresentação dos dados, será possível iniciar uma discussão sobre algumas propostas para a análise da semântica dos nomes nus no chinês mandarim.

1.3 Algumas propostas sobre a semântica dos nomes nus no chinês

1.3.1 Rullmann & You (2003)

Em inglês, substantivos têm que ser especificados para número, isto é, cada ocorrência de um nome é morfológica e sintaticamente marcada singular ou plural. Por exemplo, *one dog* ‘um cachorro’ e *two persons* ‘duas pessoas’ do inglês levam obrigatoriamente numerais *one* ‘um’ e *two* ‘dois’ e, no caso de pluralidade, como *two*

persons ‘duas pessoas’, o sufixo de pluralidade *s* é indispensável para o nome *person* ‘pessoa’. No entanto, em muitas outras línguas naturais do mundo, os nomes podem expressar número geral, isto é um nome não é obrigatoriamente especificado para número, como no chinês mandarim, veja a sentença (4), na qual a interpretação pode ser tanto que eu comi uma maçã ou muitas maçãs:

(4) wo chi le pingguo.
 eu comer ASP maçã
 ‘Eu comi maçã.’

De acordo com Corbett 2000 (*apud* Rullmann & You (2003)), nomes nus no chinês mandarim têm número geral. Isto significa que os nomes nus do chinês mandarim não são singulares nem plurais, mas sim “neutros” ou “não especificados”.

Nas línguas como o inglês, a análise semântica tradicional afirma que um substantivo singular denota um conjunto de átomos, ao passo que a sua forma plural denota o conjunto de todas pluralidades que pode se construir a partir de seus átomos (Chierchia (1998)):

(5) Denotação de um nome singular e de um nome plural no inglês:

$$\begin{array}{l}
 \textit{books} \text{ ‘livros’} \left\{ \begin{array}{l} \{a, b, c\} \\ \{a, b\}, \{b, c\}, \{a, c\} \end{array} \right\} \\
 \\
 \textit{book} \text{ ‘livro’} \left\{ \begin{array}{l} \{a\}, \{b\}, \{c\} \end{array} \right\}
 \end{array}$$

Nas línguas que possuem número geral, a forma básica de um nome denota um conjunto que contém tanto entidades atômicas como pluralidades:

(6) Denotação de um nome com número geral (como no chinês):

$$shu \text{ 'livro'} \left\{ \begin{array}{l} \{a, b, c\} \\ \{a, b\}, \{b, c\}, \{a, c\} \\ \{a\}, \{b\}, \{c\} \end{array} \right\}$$

É importante salientar que a denotação de um nome com número geral apresenta a característica da cumulatividade, ou seja, existe entidades singulares e plurais na denotação de um nome que expressa número geral, bem como a denotação de um nome plural em inglês. De acordo com Chierchia (1998), os nomes no chinês têm “*pluralidades construídas dentro de si*” e esta é a propriedade que eles partilham com nomes massivos em inglês, tais como *water* ‘água’ e *furniture* ‘móveis’. Segundo Chierchia (1998), todos os nomes no chinês mandarim são massivos. No que diz respeito à distinção contável-massivo dos nomes do chinês mandarim, vai-se discutir mais detalhadamente no capítulo 3 deste meu trabalho.

Como é possível observar, no chinês, os nomes não marcados podem ser usados em combinação com numerais que são semanticamente plurais, em particular, números maiores do que “um”. Em (7), o nome *zhuozi* ‘mesa’ expressa número geral (portanto, é um nome neutro) e é marcado por um número semanticamente plural (*liang*, ‘dois’):

(7) *liang* *zhang* *zhuozi*
dois CL mesa
‘duas mesas’

Rullmann & You (2003)

Os fatos que foram discutidos têm evidenciado que em chinês o nome é neutro em relação ao número. A denotação de um NP tem que ser classificada, tal como é possível observar em (7) com a inserção de *zhang*, para se tornar contável (Chierchia

1998). A idéia de que nas línguas com classificadores numerais o nome (não marcado) tem número geral é apoiada por Sanches (1973) (*apud* Rullman & You (2003)) cuja proposta afirma que “*se uma língua inclui classificadores numerais como seu principal modo de formação de expressões quantificadoras, então ela também terá expressão facultativa de pluralidade, ou seja, ela pode não ter marca obrigatória de pluralidade em nomes*”³.

É importante lembrar que um nome com número geral não é ambíguo com as leituras singular e plural. A evidência de que os nomes nus não são ambíguos vem de testes de ambiguidade tradicionais (Zwicky and Sadok (1975), Cruse (1986), *apud* Rullman (2003)). Para entender bem como os testes funcionam, veja a palavra banco em português que tem dois sentidos distintos: “assento sem encosto” e “instituição financeira”. Nas sentenças coordenadas com elipse de VP na segunda oração, a elipse do DP na segunda oração deve ter a mesma interpretação que a na oração antecedente:

- (8) a. João viu um banco e Maria também.
b. João viu um banco e Maria também viu um.

As sentenças acima podem significar que “João viu um assento sem encosto e Maria também viu um assento sem encosto” ou “João viu uma instituição financeira e Maria também viu uma instituição financeira”, mas nunca pode ser “João viu um assento sem encosto e Maria viu uma instituição financeira”. Isto é a mesma interpretação para “banco” deve ser utilizada tanto no que se refere ao que João viu quanto ao que Maria viu.

O chinês mandarim não tem elipse de VP como ocorre neste tipo de sentenças. Contudo, existe uma construção funcionalmente equivalente em que o objeto é omitido enquanto que o verbo permanece, como em (9):

³ Tradução minha de “*If a language includes numeral classifiers as its dominant mode of forming quantification expressions, then it will also have facultative expression of plural. In other words, it will not have obligatory marking of the plural on nouns.*” (Sanches 1973:4)

(9a) wo you tie fanwan, Liu ye you.
eu ter ferro tigela Liu também ter

‘Eu tenho tigela de ferro. Liu também.’

‘Eu tenho emprego seguro. Liu também.’

Na sentença (9a) assim como nos exemplos em (8) permanece a restrição de que a elipse do DP na segunda oração deve ter a mesma interpretação que a na oração antecedente. Desta forma, é impossível a interpretação “Eu tenho tigela de ferro e Liu tem emprego seguro” ou “Eu tenho emprego seguro e Liu tem tigela de ferro” para a sentença (9a).

(9b) wo kanjian le xiuhuazhentou. Liu ye kanjian le.
eu ver ASP travesseiro bordado Liu também ver ASP

‘Eu vi travesseiro(s) bordado(s). Liu também.’

‘Eu vi pessoa(s) que pela aparência *é/s* ão bonitos, mas *é/s* ão incompetente(s).

Liu também.’

Consideradas as sentenças em (9), podemos concluir que os nomes nus em chinês não são ambíguos, mas simplesmente não são especificados para número. A sentença (10) é verdadeira em quatro situações em termos do número de livro: (a) Eu comprei um livro e Liu também comprou um. (b) Eu comprei mais de um livro, mas Liu comprou só um. (c) Eu comprei um livro, mas Liu comprou mais de um. (d) Eu comprei mais de um livro e Liu também comprou mais de um.

(10) zuotian wo mai le shu. Liu ye mai le.
ontem eu comprar ASP livro Liu também comprar ASP

‘Ontem eu comprei livro, Liu também.’

O enfoque da proposta de Rullmann & You (2003) fica nos nomes nus indefinidos e trata da existência de número geral no chinês mandarim. Para os autores,

os nomes nus expressam número geral e não são ambíguos, porém, como os nomes nus não são especificados para número, podem ter diferentes interpretações em termos de número.

Rullmann & You (2003) propõem ainda que, como os nomes não marcados no chinês mandarim podem ser usados em combinação com numerais que são semanticamente plurais, número geral também se manifesta neste caso. Na comparação entre (7) e (11), nota-se que as denotações do NP *liang zhang zhuozi* ‘duas mesas’ e do nome nu *zhuozi* ‘mesa’ são diferentes. Vejamos (repete-se o exemplo (7) abaixo):

(7) *liang zhang zhuozi*
dois CL mesa
‘duas mesas’

(11) *Guojing mai le zhuozi.*
Guojing comprar ASP mesa
‘Guojing comprou mesa.’

Em (7), *zhuozi* ‘mesa’ é sintaticamente neutro, mas semanticamente plural devido ao sintagma nominal em que ele está. Em contrapartida, a sentença (11) é verdadeira em duas situações: *Guojing* comprou uma mesa ou mais de uma. Isto é o nome nu *zhuozi* ‘mesa’ poder singular ou plural.

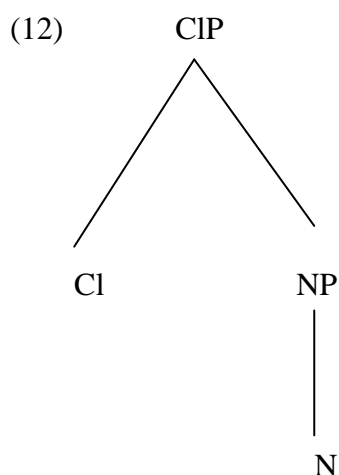
Dessa maneira, pode-se concluir que número geral (portanto, neutro) é uma propriedade dos nomes nus do chinês mandarim. Quanto aos sintagmas nominais, quando há combinação de numeral e nome, o nome não marcado não implica que ele será neutro só porque falta ao chinês mandarim a morfologia de número no próprio nome⁴.

⁴ A este respeito, o morfema *men* é considerado, por muitos, como marcador de pluralidade no chinês mandarim. Mas este questão é muito discutível e vai ser colocada no capítulo 2 do meu trabalho. Mesmo que seja considerado como marcador de pluralidade, o *men* tem muitos limites no uso, por exemplo, não é capaz de ocorrer com nomes que denota coisa do mundo, mas só com nomes de pessoa. Assim, é errado falar *liang zhang zhuozi men* ‘duas mesas’.

1.3.2 Cheng & Sybesma (1999)

1.3.2.1 O que é nome nu?

Os nomes nus nas línguas das famílias germânica e românica podem ser definidos como nomes sem determinante aberto. Os nomes nus em chinês mandarim parecem diferentes devido à presença de classificadores. Cheng & Sybesma (1999) seguem Tang (1990) que supõe que classificadores são núcleos da sua projeção. Os autores sugerem que um nome nu em chinês mandarim seja pelo menos um Cl (classificador) P, como em (12):



Em outras palavras, os nomes nus nos exemplos (2) e (3) teriam uma estrutura mais complexa do que a de um NP. Por exemplo, se seguimos a proposta de Longobardi (1994), nomes nus indefinidos podem ser tratados como um CIP com um Cl^0 (Cl vazio). Esta análise supõe que os nomes nus indefinidos em chinês são restritos em termos da distribuição, porque eles são restritos a posições lexicalmente governadas.

Uma questão que surge é relativa à função dos classificadores na estrutura de sintagma nominal global. Segundo Cheng & Sybesma (1999), os classificadores

possuem uma função de individualização e de singularização, assim como o determinante, já que o artigo definido é usado para mediar a descrição dada pelo NP e qualquer entidade específica no mundo real a que a descrição é aplicada⁵.

Cheng & Sybesma (1999) associam esta função de D à função de individualização-singularização dos determinantes quando eles são artigos definidos. A hipótese é que existe uma divisão do trabalho entre NP que descreve e D que refere (*apud* Cheng & Sybesma (1999)). Isto parece que é uma característica geral da linguagem. Pode-se dizer então que esta divisão do trabalho é uma propriedade da Gramática Universal: alguns constituintes descrevem, ao mesmo tempo que outros constituintes desempenham o papel de associar, com a função dântica, a descrição a alguns objetos ou eventos particulares do mundo real. Nas línguas com artigos/determinantes, a função dântica no sintagma nominal cabe ao artigo/determinante. No entanto, isto não significa que nas línguas que não há artigos/determinantes não exista nenhum elemento para efetuar a função dântica. No chinês mandarim, Cl⁰ efetua algumas das funções que D⁰ faz, incluindo a função dântica.

1.3.2.2 Nomes nus definidos

Nomes nus definidos no chinês mandarim diferem das suas contrapartes indefinidas em que eles podem aparecer nas posições tanto pré-verbal como pós-verbal. Cheng & Sybesma (1999) propõem que nomes nus definidos não são simplesmente NPs mas sim ClPs. O fato de que nomes nus definidos podem aparecer na posição pré-verbal sugere que o núcleo de ClP não está vazio. De acordo com Longobardi (1994), quando um nome nu recebe uma interpretação definida, N se movimenta para Cl, isto é acontece o movimento N-a-Cl.

⁵ A este respeito, vai-se discutir no capítulo 3.

É de lembrar que o movimento de N-a-Cl é coberto, o que é evidenciado por sintagmas nominais que contêm modificadores adjetivos ou possessivos. Vejamos a sentença (13) em que “*Huangrong*” é a dona do cachorro:

- (13) Huangrong de gou jintian tebie lei.
Huangrong MOD cachorro hoje muito cansado
‘O cachorro da Huangrong está muito cansado hoje.’

Chierchia (1998) propõe que para as línguas que não tenham artigo definido, o operador coberto ι está disponível. De acordo com a hipótese de Chierchia (1998), o operador ι é um type-shifter e é equivalente a um artigo definido⁶. Para Chierchia(1998), se uma língua possui artigos definidos, ι não está disponível. Mandarim não possui artigos definidos, mas tem equivalentes aos artigos definidos, nomeadamente, os classificadores. Em mandarim, sintagmas [Cl+N] definidos não são possíveis e, a impossibilidade de usar um classificador neste contexto permite o uso do operador ι . Em mandarim, não há presença de classificador aberto em sintagmas nominais definidos e, por isso, nomes nus definidos podem ser interpretados como singulares ou plurais.

1.3.2.3 Nomes nus indefinidos

Nomes nus em chinês mandarim aceitam a interpretação indefinida existencial exclusivamente na posição pós-verbal. Em contrapartida, é impossível acontecer o mesmo quando eles estão na posição pré-verbal, como foi visto em (2a) e (3a) e é retomado aqui:

⁶ O operador ι seleciona o maior elemento da extensão de um predicado e constitui tipicamente o sentido de um artigo definido. Tradução minha de “*The operator ι ...selects the greatest element from the extension of a predicate and constitutes typically the meaning of a definite article...*” (Chierchia 1998: 359)

(2a) Hufei mai shu qu le.
 Hufei comprar livro ir ASP
 ‘Hufei foi comprar livro.’

(3a) gou yao guo malu.
 cachorro querer atravessar avenida
 *‘Um cachorro quer atravessar a avenida.’

Interpretação possível: ‘O cachorro quer atravessar a avenida’.

Longobardi (1994) (*apud* Cheng & Sybesma (1999)) propõe que nomes nus com uma interpretação indefinida são restritos a posições lexicalmente governadas, essencialmente à posição de objeto. Longobardi (1994) conclui que nomes nus não são verdadeiramente nus, porque eles estão inseridos numa estrutura de DP completa com um núcleo D vazio e, a presença do mesmo pode explicar a interpretação indefinida e a distribuição restrita. Para Longobardi, a cabeça D vazia é relacionada com uma leitura existencial e como qualquer outra categoria vazia, ela tem que ser lexicalmente governada. Portanto, nomes nus com a leitura indefinida são restritos a posições lexicalmente governadas.

Como foi visto, Longobardi (1994), Cheng & Sybesma (1999) propõem que nomes nus indefinidos podem ser tratados como um CIP com um CI⁰ (CI vazio). Esta análise supõe que os nomes nus indefinidos em chinês são restritos em termos da distribuição, porque eles são restritos a posições lexicalmente governadas.

Para os autores, os números em um sintagma nominal tendem a uma interpretação indefinida. Os sintagmas nominais com números abertos possuem necessariamente uma interpretação indefinida, devido à natureza quantificacional dos números. Em contraste, nomes nus variam nas interpretações. De acordo com a generalização dos autores: “a interpretação indefinida de números em chinês é associada à presença de um NumeralP (cujo núcleo pode ser aberto ou não)”⁷.

⁷ Tradução minha de “The indefinite interpretation of nominals in Chinese is linked to the presence of a NumeralP (the head of which may be overt or nonovert).” *Lisa Lai-Shen Cheng e Rint Sybesma* (1999)

Assumindo isso, os nomes nus com interpretação indefinida também são NumeralPs, eles possuem um núcleo CI vazio e um núcleo numeral vazio.

1.3.2.4 Nomes nus com leituras genéricas

Os nomes nus com uma interpretação genérica são parecidos com os nomes nus definidos em que eles são restritos a posições lexicalmente governadas. Longobardi (1994) (*apud* Cheng & Sybesma (1999)) propõe que os nomes nus genéricos em inglês envolvem movimento N-a-D, bem como os nomes próprios. Como os nomes genéricos no chinês mandarim são parecidos em termos de distribuição com os nomes genéricos no inglês, é possível que eles também realizem movimento de N-a-CI. Em outras palavras, os nomes nus genéricos são tratados como os nomes próprios. Então, a questão que surge é: é natural tratar os nomes nus genéricos como nomes próprios? Se é assim, de onde vem a interpretação genérica? Para discutir esta questão, vejamos as seguintes sentenças:

(14a) Konglong juezhong le.
dinossauro extinto ASP
'O dinossauro está extinto.'

(14b) Hongqigong hen xihuan gou.
Hongqigong muito gostar cachorro
'Hongqigong gosta muito de cachorro.'

Em (14a) e (14b), ambos os nomes nus *konglong* 'dinossauro' e *gou* 'cachorro' são sintagmas nominais de referência genérica (Krifka, et al. 1995). Eles não denotam um indivíduo nem um objeto, mas sim uma espécie.

Krifka et al. (1995) considera que uma subclasse dos sintagmas nominais de referência genérica é semanticamente equivalente a nomes próprios. Há duas razões para isso: (a) tanto sintagmas nominais de referência genérica como os nomes próprios são definidos referenciais; (b) Os nome próprios podem ser usados como sintagmas nominais de referência a espécie.

A questão que se coloca é porque os sintagmas de [Cl+N] em chinês mandarim não podem ter a interpretação de espécie. Pode-se recorrer à restrição que já discutimos: os sintagmas de [Cl+N] não podem aparecer sozinhos. Isso exclui a possibilidade da interpretação de espécie destes sintagmas.

1.3.2.5 Conclusão sobre a proposta de Cheng & Sybesma (1999)

Cheng & Sybesma (1999) prestam mais atenção à interface entre sintaxe e semântica quando tratam nomes nus do chinês mandarim. Com base na teoria de Tang (1990), o trabalho de Cheng & Sybesma (1999) propõe que classificadores são núcleos da sua projeção e que um nome nu no chinês mandarim é pelo menos um CIP.

Dessa maneira, nomes nus definidos são CIPs cujo núcleo não está vazio. A definitude dos nomes nus definidos vem do operador ι proposto por Chierchia (1998), que pode ser considerado como um artigo definido.

O número tem aparentemente o efeito de desfazer a definitude dos nomes nus definidos. Isto quer dizer que nomes nus indefinidos podem ser considerados como NumeralPs, contendo um núcleo numeral vazio, assim como um núcleo Cl vazio.

Com relação a nomes nus genéricos, os autores propõem que os nomes nus genéricos são tratados como os nomes próprios. A este respeito, o trabalho de Yang (2001), na próxima seção, trata com mais detalhes leitura genérica dos nomes nus do chinês mandarim.

1.3.3 Yang (2001)

1.3.3.1 Considerações sobre o paralelismo entre a semântica dos nomes nus do chinês e do inglês

No que diz respeito aos nomes nus do chinês mandarim, Yang (2001) faz um trabalho comparativo entre casos do chinês e do inglês. Esta tabela (15) feita por Yang (2001) mostra uma comparação discriminada entre nomes nus do chinês, por exemplo *gou* ‘cachorro’ e dois tipos de termos que podem denotar espécie no inglês: nomes nus, como *dogs* ‘cachorros’, e singulares definidos, como *the dog* ‘o cachorro’. A tabela (15) se trata da base da proposta de Yang (2001) e, pode-se verificar que nomes nus do chinês podem ocorrer em todos os casos expostos na tabela:

(15)	<i>the dog</i>	<i>dogs</i>	<i>gou</i>
Ocorrência com predicados de espécie de Classe-I, como ‘extinto’	+	+	+
Ocorrência com predicados de espécie de Classe-II, como ‘comum’	-	+	+
\forall -leitura com predicados de indivíduo de Classe-I	+	+	+
\forall -leitura com predicados de indivíduo de Classe-II sem contexto	-	+	+
\exists -leitura numa posição de sujeito em contextos episódicos	-	+	+
\exists -leitura numa posição de objeto em contextos episódicos	-	+	+
Leitura opaca no contexto ‘ <i>look for</i> ’, etc.	-	+	+
Leitura de escopo estreito no contexto de outro quantificador	-	+	+
Ocorrência em construções existenciais	-	+	+
Alto grau de produtividade de termo de espécie	-	+	+
Leitura definida	+	-	+

Dada a tabela, é possível discutir os nomes nus em diferentes tipos de contexto. A saber:

i) Em contextos de predicado de espécie

Enquanto nomes nus combinam com qualquer predicado de espécie, os definidos singulares só podem tomar um subconjunto desses predicados, que são chamados por Yang (2001) de “predicados de espécie de Classe I”. A este respeito, os nomes nus do chinês se comportam igualmente aos do inglês.

(16) i. Predicados de espécie de Classe-I:

- a. Dogs are extinct.

‘Cachorro está extinto.’

- b. The dog is extinct.

‘Cachorro está extinto.’

- c. gou juezhong le.
cachorro extinto ASP

‘Cachorro está extinto.’

ii. Predicados de espécie de Classe II:

- a. Dogs come in different sizes / are widespread.

‘Cachorros são de diferentes tamanhos./ são comuns.’

- b. *The dog comes in different sizes / is widespread.

‘*O cachorro é de diferentes tamanhos./ é comum.’

- c. gou daxiao geyi. / hen pubian
cachorro tamanho diferente muito comum

‘Cachorros são de diferentes tamanhos. / são comuns.’

ii) Em contexto de predicado de indivíduo

Tanto os nomes nus do chinês como os do inglês resultam constantemente em uma leitura genérica, no entanto, o comportamento de singulares definidos é diversificado. Veja as sentenças abaixo, nas quais os singulares definidos do inglês, diferentemente dos nomes nus, não podem ter leitura genérica quando combinados com “predicados de indivíduo de Classe II”:

(17) i. Predicados de indivíduo de Classe-I:

a. Dogs are mammals / intelligent. *-leitura genérica possível*

‘Cachorro é mamífero. / inteligente.’

b. The dog is a mammal / intelligent. *-leitura genérica possível*

‘Cachorro é mamífero./ inteligente.’

c. gou shi Burudongwu./ hen congming. *-leitura genérica possível*

cachorro ser mamífero muito inteligente

‘cachorro é mamífero. / muito inteligente.’

ii. Predicados de indivíduo de Classe-II:

a. Red bottles have a long neck. *-leitura genérica possível*

‘Garrafa vermelha tem pescoço comprido.’

b. The red bottle has a long neck. *-leitura genérica impossível*

‘A garrafa vermelha tem pescoço comprido.’

c. hong pingzi bozi chang. *-leitura genérica possível*

vermelho garrafa pescoço comprido

‘Garrafa vermelha tem pescoço comprido’

iii) Em contexto de predicado que induz opacidade

Em contexto de predicado que induz opacidade, tal como *look for* ‘procurar’, uma leitura opaca está disponível para os NPs nus do chinês e os plurais nus do inglês, porém, não é possível para os singulares definidos, como nas sentenças de (18):

- (18) a. She is looking for cops. - *leitura opaca possível*
‘Ela está procurando policia.’
- b. She is looking for the cop. - *não tem leitura opaca*
‘Ela está procurando o policial.’
- c. ta zai zhao jingcha. - *leitura opaca possível*
ela estar procurar policial
‘Ela está procurando policial.’ ou ‘Ela está procurando o policial.’

1.3.3.2 Algumas considerações de Yang 2001

Nos contextos genérico e episódico, os nomes nus do chinês podem ter uma interpretação definida adicional que é ausente para os plurais nus do inglês, exceto para as interpretações que são típicas de termos de espécie.

Yang (2001) elabora a tabela (19) para ilustrar as diferentes interpretações dos nomes nus do chinês e do inglês.

(19)

leitura	chinês	inglês
espécie	extinto(DOG ⁸) (20a)	extinto([∩] dogs) <i>Dogs are extinct.</i>
genérico	Gn x [[∪] DOG(x)][inteligente(x)] (20c)	Gn x [^{∪∩} dogs(x)][inteligente(x)] <i>Dogs are intelligent.</i>
definido	inteligente([∪] DOG(x)) (20c) vi (eu, [∪] DOG(x)) (20d)	(indisponível devido à existência de determinantes definidos)
Indefinido	∃x [[∪] DOG(x)^vi(eu, x)] (20d)	∃x [^{∪∩} dogs(x) ^vi(eu, x)] <i>I saw dogs.</i>

(20) a. gou juezhong le.
cachorro extinto ASP
‘Cachorro está extinto.’
‘*Dogs are extinct.*’ (a espécie de cachorro)

b. gou shi burudongwu.
cachorro ser mamífero
‘Cachorro é mamífero.’
‘*Dogs are mammals.*’ (todo cachorro)

c. gou hen congming.
cachorro muito inteligente
i. ‘Cachorro é muito inteligente.’ (todo cachorro)
ii. ‘O(s) cachorro(s) é/são inteligente(s).’ (o(s) cachorro(s))

⁸ O uso de ‘DOG’ é para indicar nomes comuns do chinês e, seu significado nominativo é distinguido do seu significado predicativo ‘dogs’, que é básico para nomes comuns do inglês.

d. wo kanjian gou le.
 eu ver cachorro ASP
 ‘Eu vi cachorro.’

Os nomes nus do chinês têm uma leitura definida adicional quando eles ocorrem nos contextos genérico ou episódico, porque o chinês não possui um determinante definido lexical. De acordo com Chierchia (1998), línguas que não possuem determinante definido lexical, têm geralmente a opção de usar *ı* para interpretar o artigo definido.

Uma tese defendida por Cheng & Sybesma (1999) afirma que nomes nus indefinidos são excluídos de posições de sujeito no chinês. Contudo, para Yang (2001) tal tese tem exceções:

i) Leituras indefinidas tornam-se imediatamente possíveis para os NPs nus, assim que eles ocorrem em contexto de locativo periférico à esquerda:

(21) waimian gou zaijiao.
 Fora cachorro ladrando
 i. ‘Fora tem cachorro(s) que está/estão ladrando.’ (indefinido)
 ii. ‘Fora o(s) cachorro(s) está/ estão ladrando’ (definido)

ii) Leituras indefinidas também são possíveis no contexto periférico à esquerda, nas frases temporais ou adverbiais, além de uma leitura definida:

(32) a. jintian jingcha zhua ren le.
 hoje policial prender possoa ASP
 i. ‘Hoje policial(is) prendeu/prenderam alguma(s) pessoa(s).’
 ii. ‘Hoje o policial/os policiais prendeu/prenderam alguma(s) pessoa(s).’

b. haoxiang jingcha zhua ren le.

parecer policial prender possoa ASP

i. ‘Parece que policial(is) prendeu/prenderam alguma(s) pessoa(s).’

ii. ‘Parece que o policial/os policiais prendeu/prenderam alguma(s) pessoa(s).’

Para Yang (2001), uma leitura existencial não é possível para um nome nu na posição de sujeito no chinês mandarim, devido a três motivos:

- Primeiro, uma leitura definida adicional no nome nu é permitida no chinês mandarim, que não possui um determinante definido lexical e, por isso, tem geralmente a opção de usar *t*, resultando em uma interpretação definida.
- Segundo, como o chinês se trata de uma língua *pro*-drop, a sentença (33) é ambígua entre duas estruturas alternativas, como é ilustrado em (34).

(33) gou zai jiao

cachorro estar ladrando.

i. ‘O(s) cachorro(s) está/estão ladrando.’

ii. ‘Cachorro está ladrando.’

(34) Structure-1: [_{TopP} Gou zai -jiao]] - leituras definida e indefinida

Structure-2: [_{TopP} Gou_i [IP *pro*_i zai -jiao]] - leitura definida

O NP nu pré-verbal *gou* ‘dog’ pode ocorrer na posição de sujeito, correspondendo à estrutura-1; ou alternativamente, toma a posição gerada na base, com um *pro* que está na posição de sujeito co-indexado com o tópico, como na estrutura-2. Por que uma leitura existencial não é possível para NPs nus na posição de tópico, mas sim para os NPs na posição de sujeito? A evidência observada através das línguas mostra que os sujeitos não precisam ser definidos, porém, os tópicos têm que ser definidos ou genéricos.

- Terceiro, o chinês mandarim é uma língua de tópico.

Li e Thompson (1976) propõem a dicotomia de sujeito-objeto como uma nova tipologia de linguagem. Eles propõem que línguas devem ser tipologicamente diferenciadas em termos de proeminência de tópico ou de sujeito e que o chinês é uma língua de proeminência de tópico (*apud* Yang (2001)). Três argumentos principais desenvolvidos por Li e Thompson (1976) para apoiar a suposição:

i) Fenômeno de sujeito duplo

As construções de sujeito duplo são possíveis em línguas Tópico-proeminentes (Tp), mas impossíveis em línguas Sujeito-proeminentes (Sp).

(35) nei ke shu yezi da.
aquele CL árvore folha grande
'Aquele árvore, as folhas são grandes.'

ii) Sujeitos virtuais ("*dummy*" subjects), tais como *it* 'ele/a' e *there be* 'haver' no inglês, são possíveis nas línguas Sp, mas não nas Tp.

(48) It is raining.
'Está chovendo.'

iii) Ocorrência de construção passiva.

As construções passivas são comuns nas línguas Sp, no entanto, elas aparecem como construções marginais e são raramente usadas no chinês. Tal diferença vem de uma consequência direta de diferentes papéis que os sujeitos desempenham respectivamente nas línguas Tp e Sp. Nas línguas Tp, é o tópico, não o sujeito, que desempenha um papel mais proeminente na construção da sentença. Como qualquer sintagma nominal é capaz de tomar a posição de tópico sem ter que registrar nada no verbo, a construção passiva é muito menos frequente nas línguas Tp do que a nas línguas Sp.

Assim, pode-se concluir que, para Yang (2001), os nomes nus do chinês mandarim podem ocorrer em todos os seguintes contextos de predicado: o contexto

de predicado de espécie, o contexto de predicado de indivíduo e o contexto de predicado que induz opacidade. Yang aponta que, nos contextos genérico e episódico, os nomes nus do chinês mandarim podem ter uma interpretação definida adicional e os nomes nus do chinês mandarim tendem a possuir leituras definidas nas posições pré-verbais e leituras indefinidas nas posições pós-verbais, porém, os nomes nus indefinidos não são excluídos completamente de posições de sujeito no chinês. O chinês mandarim se trata de uma língua de tópico e, uma leitura existencial não é possível para nomes nus na posição de tópico.

1.4 Conclusão

Neste capítulo, foram apresentados três trabalhos sobre os nomes nus do chinês mandarim.

No chinês mandarim, nomes nus manifestam número geral, isto é os nomes nus do chinês mandarim não são especificados para número. Por outro lado, o número geral não ocorre em sintagmas nominais em que há numeral. Apesar de faltar ao chinês mandarim a morfologia de número diretamente no nome, isso não implica que o nome não marcado continue com leitura de número geral quando há a presença de um numeral.

É possível argumentar em favor da projeção CIP nos nomes nus do chinês mandarim. Dessa forma, nomes nus definidos devem ser tratados como CIPs cujo núcleo não está vazio e no qual o operador ι proposto por Chierchia (1998) está presente. Quanto a nomes nus indefinidos, estes podem ser considerados como NumeralP, que tem um núcleo numeral vazio e um núcleo Cl vazio. Nomes nus genéricos podem ser tratados como nomes próprios.

Os nomes nus do chinês podem ocorrer em todos os contextos predicativos. No final do capítulo, foi discutida a leitura definida adicional dos nomes nus. Como o

chinês não possui um determinante definido lexical e, de acordo com Chierchia (1998), línguas que não possuem determinante definido lexical têm geralmente a opção de usar *ı* para interpretar o artigo definido, os nomes nus do chinês têm uma leitura definida adicional quando eles ocorrem nos contextos genérico ou episódico.

Os nomes nus do chinês mandarim tendem a possuir leituras definidas nas posições pré-verbais e leituras indefinidas nas posições pós-verbais, porém, os nomes nus indefinidos não são excluídos completamente de posições de sujeito no chinês mandarim.

2. A Distinção Contável-Massivo dos Nomes no Chinês Mandarim

2.1 Introdução

Neste capítulo, será tratada a distinção lingüística entre nomes contáveis e nomes massivos do chinês mandarim.

O objetivo é investigar a denotação dos nomes comuns do chinês mandarim em relação à distinção contável-massivo e, mais especificamente, estudar se no chinês mandarim há distinção lexical entre nomes contáveis e massivos e estudar se existe algum parâmetro semântico para tal distinção lexical no chinês.

Este capítulo está organizado em seções: a seção 2.2 trata de três propostas sobre a distinção contável-massivo. A seção analisa as teorias diferentes a partir dos dados do chinês mandarim, tentando mostrar as relações entre nomes e classificadores na classificação dos nomes no chinês mandarim. Já a seção 2.3 trata de duas evidências para contabilidade dos nomes no chinês mandarim: classificadores e o morfema *men*. Na seção 2.4, apresenta-se a conclusão deste capítulo.

2.2 Algumas propostas sobre a distinção contável-massivo

2.2.1 Chierchia (1998)

Como ponto de partida, Chierchia (1998) utiliza os dados do inglês para sua discussão teórica. Ele propõe que a extensão de nomes singulares contáveis é formada por um conjunto de singularidades e que a extensão de tais nomes no plural é representada por um conjunto de pluralidades.

A título de exemplo, imaginemos que ‘a’, ‘b’ e ‘c’ são três livros do mundo real. Para Chierchia (1998), a extensão de nomes singulares, como *book* ‘livro’ consiste no conjunto de indivíduos singulares, como representado em (1a), e a extensão de nomes contáveis plurais, como *books* ‘livros’, é o conjunto de pluralidades formados a partir dos indivíduos singulares, como representado em (1b):

$$(1a) \llbracket \textit{book} \rrbracket = a, b, c$$

$$(1b) \llbracket \textit{books} \rrbracket = \{ a, b \}, \{ a, c \}, \{ b, c \}$$

$$\{ a, b, c \}$$

Quanto à extensão de nome massivo, há controvérsias na proposta de Chierchia (1998). Para ele, a extensão de um nome massivo engloba um conjunto de átomos e suas pluralidades, como representado em (2), em que ‘a’, ‘b’ e ‘c’ criam as únicas peças de móvel do mundo real, tais como: *table* ‘mesa’, *sofa* ‘sofá’ e *chair* ‘cadeira’. Para Chierchia (1998), a denotação do nome massivo *furniture* ‘móvel’ incluiria tantos indivíduos singulares como indivíduos plurais:

a, b, c

(2) [[*furniture*]] = { a, b }, { a, c }, { b, c }
{ a, b, c }

Chierchia (1998) defende que os nomes no chinês são todos massivos, visto que, assim como os nomes massivos do inglês, os nomes no chinês apresentam uma denotação neutra entre singular e plural.

O fato de o chinês ser uma língua em que os nomes podem ocorrer sem marcação de contabilidade não significa que esta língua não possua distinção lexical entre nomes contáveis e massivos, ao contrário das previsões de Chierchia (1998).

Paraguassu (2005) conclui que o critério Chierchia (1998) utiliza para estabelecer a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos é o da contabilidade, porque a proposta de Chierchia (1998) parte do inglês, a qual é uma língua em que as noções de referência e de contabilidade coincidem.

Vamos então examinar dados do chinês mandarim para verificar se a teoria de Chierchia (1998) é aplicável a esta língua. Seguindo a proposta de Chierchia (1998), todo nome no chinês seria massivo. Como exemplo, será usada *jiaju* ‘móvel’ como contraparte de *furniture* ‘móvel’. Como foi tratado no capítulo anterior, todo nome no chinês mandarim exige a presença de classificador quando se combina com numeral, então o nome *jiaju* ‘móvel’ exige também classificador para poder ser contado, uma vez que no chinês as noções de referência e de contabilidade não coincidem. No chinês, o nome *jiaju* ‘móvel’ pode levar normalmente dois classificadores: *jian* e *tao*, como pode ser observado a seguir:

(3a) liang jian jiaju
dois CL móvel
‘duas peças de móvel’

(3b) liang tao⁹ jiaju
dois CL jiaju
‘dois conjuntos de móveis’

Em (3a) há o classificador *jian* que possui a função de pegar uma entidade no mundo real, isto é quando o nome *jiaju* ‘móvel’ leva o classificador, ele é singular e só pode denotar uma peça de móvel, como mesa ou sofá por exemplo. Contudo, quando *jiaju* ‘móvel’ leva o classificador *tao*, a denotação de dele já é plural, contendo mesa, sofá e/ou cadeira. Assim, as extensões do nome *jiaju* ‘móvel’ com diferentes classificadores são ilustrados em (4a) e (4b), respectivamente:

(4a) [[*jiaju*]] = a, b, c (na presença do classificador *jian*)
(4b) [[*jiaju*]] = { a, b }, { a, c }, { b, c }
 { a, b, c } (na presença do classificador *tao*)

A contraparte de *book* ‘livro’ no chinês é *shu*, que só se combina com o classificador *ben*, quando o nome *shu* possui o estatuto de indivíduo¹⁰. No caso de *shu* ‘livro’, a extensão dele é igual ao que é ilustrado em (1a).

Com base no que foi mostrado acima, podemos verificar que no chinês mandarim a distinção lexical dos nomes contáveis e massivos está relacionada às relações entre nome e classificador. Esta questão será tratada na próxima seção.

⁹ O classificador *tao* tem o sentido de um grupo ou conjunto completo, por exemplo, ele pode combinar com *xifu* ‘terno’ que tem normalmente um casaco e uma calça, quando faltar a calça, não se pode falar *yi tao xifu* ‘um terno’. No exemplo dado, um conjunto de mobília pode englobar um sofá duas cadeiras e uma mesa, etc.

¹⁰ No chinês mandarim, há um fenômeno muito comum em que o nome também pode ser usado como classificador. Como nome tem significado próprio, quando um classificador é um nome, seu sentido é associado ao nome que será classificado por ele. Por exemplo, *shujia* ‘estante’ também é um classificador no chinês, e *yi shujia shu* ‘uma estante de livros’. A extensão de *yi shujia shu* ‘uma estante de livros’ já é igual à do nome *jiaju* ‘móvel’ na presença do classificador *tao*. Esta questão vai ser tratada também neste capítulo.

2.2.2 Zhu (1981): a classificação dos nomes no chinês mandarim

Na maioria das línguas naturais do mundo, o item lexical que possui flexões de gênero, número e grau são nomes. Por exemplo, na palavra ‘mesas’ no português, ‘-as’ indica a forma plural do nome feminino ‘mesa’. Por outro lado, as palavras que possuem flexões de pessoa, tempo e modo são os verbos. Por exemplo, a palavra ‘falo’ indica ao mesmo tempo, a primeira pessoa, o tempo presente e a voz ativa.

A classificação do léxico varia nas línguas naturais. Nas línguas da família indo-européia, por exemplo, existem marcas morfológicas capazes de distinguir, na maioria dos casos, classes de palavras entre si - como nomes, verbos, adjetivos e advérbios, etc. Por exemplo, quando um falante profere duas palavras: *production* ‘produção’ e *produce* ‘produzir’, perceberemos logo que ele fala um substantivo e um verbo, com o mesmo sentido. Mas se o caso acima acontecer no chinês mandarim, quando ouvirmos *shengchan* ‘produção’ ou ‘produzir’, não conseguimos julgar se é um nome ou verbo. Portanto, estas diferenças não são morfologicamente marcadas em chinês mandarim. Sendo assim, como se pode distinguir nomes das outras categorias de palavras existentes no léxico nesta língua?

Segundo Zhu (1981), no seu livro “Materiais Pedagógicos da Gramática”¹¹, a classificação do léxico do chinês mandarim não se consegue fazer de acordo com a morfologia, mas sim através da função gramatical do léxico, que se trata da posição que o item lexical ocupa na estrutura gramatical.

Para Zhu (1981), uma primeira característica dos nomes no chinês mandarim é que ele aceita modificação de expressões compostas por numeral e classificador, como foi tratado antes nesta dissertação, tal como mostram os exemplos:

(5) yi	zhi	bi
um	CL	caneta
‘uma caneta’		

¹¹ Tradução minha do nome do livro “*yu fa jiang yi*”, da autoria de Zhu Dexi (1981).

(6) san ben shu
três CL livro
‘três livros’

(7) ji jian shi
vários CL assunto
‘vários assuntos’

Por outro lado, os nomes não podem ser modificados por advérbios:

(8) *hen yong qi
muito¹² coragem
* ‘Muita coragem’

Compare (8) com (9), em que *yonggan* ‘corajoso’ é adjetivo:

(9) hen yong gan
muito corajoso
‘muito corajoso’

Até agora, a classificação mais razoável dos nomes no chinês pode ser feita com base na combinação entre nome e classificador. No chinês mandarim, os principais classificadores são divididos em seis tipos por Zhu (1981):

¹² Aqui a palavra ‘muito’ se trata de advérbio e não adjetivo.

(10)

Tipos de CL	Observação de cada tipo	Exemplos
a) CL individual	Normalmente, cada nome individual exige um classificador específico.	<i>ben</i> para <i>shu</i> ‘livro’ <i>zhang</i> para <i>chuang</i> ‘cama’ <i>pi</i> para <i>ma</i> ‘cavalo’
b) CL coletivo	Combina com entidades do mundo que aparecem em grupo ou conjunto.	<i>par</i> para <i>pixie</i> ‘sapato’ <i>tao</i> para <i>jiaju</i> ‘móvel’ <i>pi</i> para <i>huo</i> ‘mercadoria’
c) CL de medida	Representa unidade de medida	<i>mi</i> ‘metro’ <i>gongjin</i> ‘quilo’
d) CL indefinido	Representa quantidade indefinida	<i>xie</i> ¹³
e) CL provisório	Classificador provisório próprio é nome, que é utilizado como classificador.	<i>wan</i> ‘tigela’ <i>bei</i> ‘copo’ <i>shujia</i> ‘estante’
f) CL verbal	CL verbal só se segue a verbo, representando quantas vezes que a ação se repete ¹⁴ .	<i>ci</i> <i>bian</i>

A partir da classificação dos classificadores do chinês mandarim, Zhu (1981) faz então uma classificação interessante, que estuda as relações entre nome e classificador. Desta maneira, os nomes do chinês mandarim podem ser divididos em cinco grupos.

O primeiro grupo é de nomes contáveis. Cada nome contável tem seu classificador individual, porque existe algum vínculo entre cada nome e o classificador que combina com ele¹⁵. Por exemplo, nomes que se referem às entidades

¹³ *Xie* só se combina com o numeral *yi* ‘um’, formando a expressão *yi xie* denotando sempre o plural de nome. Por exemplo: *yi xie shu* ‘uns livros’.

¹⁴ Aqui são dados alguns exemplos de classificador verbal: *ta qu le yi ci* ‘ele foi uma vez’; *ta xie le liang bian* ‘ele escreveu duas vezes’.

¹⁵ O classificador *ge* é considerado, por muitos, como classificador universal no chinês mandarim, uma vez que quase todos os nomes contáveis combinam com ele. Apesar disso, normalmente, a combinação entre nome comum e classificador passa a ser fixa ao longo do tempo de uso. Isto é não existe na verdade um classificador universal, já que apesar de *ge* ser o classificador mais usado, ele também possui suas restrições de uso. Se algum falante não cuidar da combinação entre nome e classificador, será considerado mal instruído.

do mundo que possuem formato comprido e estreito têm que combinar com o classificador *tiao*, tais como *he* ‘rio’ e *sheng zi* ‘corda’.

(11) yi tiao he
 um CL rio
 ‘um rio’

Nomes que se referem aos objetos que possuem parte plana e extensa combinam com o classificador *zhang*, tais como *zhuozi* ‘mesa’ e *chuang* ‘cama’:

(12) yi zhang zhuozi
 um CL mesa
 ‘uma mesa’

Nomes que se referem aos objetos que são normalmente pequenos e redondos combinam com o classificador *li*, tais como *mi* ‘arroz’ e *zhenzhu* ‘pérola’:

(13) yi li mi
 um CL arroz
 ‘uma arroz’

O segundo grupo é de nomes massivos. Nomes massivos não possuem classificadores individuais, por exemplo, *shui* ‘água’, *jiu* ‘álcool’ e *rou* ‘carne’ são nomes massivos para Zhu (1981) e eles só podem escolher três tipos classificadores: classificadores de medida, classificadores provisórios e classificadores indefinidos. A título de exemplificação, vejamos os seguintes exemplos:

(14) yi gong jin rou
um CL-quilo carne
‘um quilo de carne’

(15) yi ping shui
um CL-garrafa água
‘uma garrafa de água’

(16) yi xie jiu
um CL álcool
‘uma quantidade de álcool’

Em (14), o classificador *gongjin* ‘quilo’ se trata da unidade de medida, o nome *ping* ‘garrafa’ é usado como classificador em (15). Já em (16), o classificador indefinido *xie* pode ocorrer com nomes contáveis, massivos e coletivos que serão discutidos a seguir.

O terceiro grupo é o grupo dos nomes coletivos. Para Zhu (1981), nomes coletivos denotam entidades do mundo que aparecem em grupo ou em conjunto. Estes nomes não se combinam com classificadores individuais. Por exemplo, *jiaju* ‘móvel’ e *junhuo* ‘munição’. Só os classificadores que denotam grupo ou conjunto podem ser combinados com nomes coletivos, vejamos o exemplo (17), em que o classificador *pi* ‘lote’ se trata de classificador coletivo.

(17) yi pi junhuo
um CL-lote munição
‘um lote de munição’

É de salientar que entidades do mundo denotadas por nomes contáveis podem ser contadas uma por uma, e conjunto por conjunto também. Dessa forma, nomes contáveis podem se combinar com classificadores individuais e também com

classificadores coletivos, só que as denotações dos dois casos são diferentes. Por exemplo:

(18) a. yi shuang kuai zi
 um CL-par palito de comida
 ‘um par de palitos de comida’

b. yi zhi kuai zi
 um CL palito de comida
 ‘um palito de comida’

O *shuang* em (18a) é classificador coletivo, denotando o numeral dois, mas o *zhi* em (18b) se trata de classificador individual e tem a função de pegar só uma unidade do mundo de ‘palito de comida’.

O quarto grupo de nomes é o grupo dos nomes abstratos. Nomes abstratos só se combinam com os classificadores *zhong* e *lei* ‘gênero’ ou com classificadores verbais. Por exemplo:

(19) yi zhong xiguan
 um CL-tipo hábito
 ‘um hábito’

Os classificadores como *zhong* e *lei* ‘gênero’ fazem parte dos classificadores provisórios, porque eles próprios são nomes, contendo o sentido de tipo ou gênero.

O quinto grupo é dos nomes próprios. Normalmente, nomes próprios não combinam com expressões ‘numeral + classificador’, porque eles denotam sempre alguma coisa única do mundo. Tal comportamento difere da característica dos nomes do chinês mandarim apresentadas por Zhu (1981): nomes aceitam a modificação de expressão numeral + classificador. Contudo, há exceções também:

(20) yao shi you liang tiao Changjiang, qingxing jiu bu yiyang.
 se haver dois CL Rio Yangtse situa ção ent ão n ão igual
 ‘Se houvesse dois Rios de Yangtse, a situa ção seria diferente.’

O rio Yangtse é o maior rio na China e o nome Changjiang (‘o rio Yangtse’) é um nome próprio que, na maioria dos casos, aparece sozinho. Mas o contexto dado em (20) é uma situa ção especial que se trata de uma hipótese, supondo que há dois rios Yangtse.

Como a maioria dos nomes do chinês mandarim combina com expressões numeral + classificador¹⁶, e nomes diferentes exigem classificadores diferentes para se combinar, é aceitável fazer a classifica ção de nomes com base na sua capacidade de combina ção com expressões numeral + classificador. Ao mesmo tempo, cada grupo dos nomes tem pontos em comum em termos de denota ção, porque a combina ção de cada nome com diferentes classificadores implica, de fato, que nomes do chinês mandarim podem classificar e quantificar através de maneiras diferentes e, são as características semânticas dos próprios nomes decidem maneiras diversificadas.

Dessa maneira, é possível sintetizar as classifica ções de nomes e de classificadores no quadro representado em baixo:

(21)	CL individual	CL coletivo	CL de medida	CL indefinido	CL provisório
nome contável	+	+	+	+	+
nome massivo	-	+	+	+	+
nome coletivo	-	+	-	+	+ ¹⁷
nome abstrato	-	-	-	+	+ ¹⁸
nome próprio	+	-	-	-	-

¹⁶ No chinês mandarim, há outro grupo de nomes que não se combina com classificador, nem com número, ou seja, estes nomes não são quantificáveis, por exemplo, *shanhe* ‘montanhas e rios’ como não fazem parte deste meu trabalho, não serão apresentados.

¹⁷ O classificador provisório é abundante no chinês mandarim, porque tem origem nominal. Por exemplo, o classificador *che* tem o sentido de carro e pode ocorrer com o nome coletivo *junhuo* ‘munição’ e dessa maneira, formam a expressão *yi che junhuo*, denotando que a quantidade de munição é de um carro cheio.

¹⁸ Como foi discutido acima, os classificadores como *zhong* e *lei* ‘gênero’ fazem parte dos classificadores provisórios, porque eles próprios são nomes, contendo o sentido de tipo ou gênero. Eles podem ocorrer com nomes abstratos, veja-se a sentença (19).

2.2.3 Paraguassu & Müller (2005)

A distinção entre nomes contáveis e massivos foi introduzida na lingüística por Jespersen (1924), utilizando-se de critérios semânticos (*apud* Paraguassu & Müller (2005)). Para o autor, os nomes que transmitem uma idéia definida, com formato e limites precisos são chamados “substantivos contáveis”, por exemplo, *bi* ‘caneta’, *niu* ‘vaca’ e *shu* ‘livro’ no chinês; os nomes que não apresentam essas características são considerados “substantivos massivos”, tais como: *shui* ‘água’, *rou* “carne” e *you* ‘óleo’.

A classificação que Jespersen (1924) faz é simples e preliminar, porque o critério que ele propõe é fraco para se estabelecer a distinção lingüística entre nomes contáveis e massivos. No chinês e em muitas outras línguas existem muitos nomes que não transmitem idéia de algo definido mas são contáveis, por exemplo, *meng* ‘sonho’ e *xiguan* ‘hábito’.

Joosten (2002) classifica a literatura existente sobre a distinção contável-massivo em quatro abordagens: gramatical, ontológica, semântico-conceitual e contextual (*apud* Paraguassu & Müller (2005)).

Paraguassu e Müller (2006) fazem uma proposta de revisão para a classificação de Joosten (2002):

(22)

Proposta de revisão	Classificação de Joosten (2002)
(i) Abordagem lexical	<ul style="list-style-type: none">• Abordagem gramatical• Abordagem ontológica• Abordagem semântico-conceitual
(ii) Abordagem contextual	<ul style="list-style-type: none">• Abordagem contextual

As abordagens semântico-conceitual, ontológica e gramatical se aplicam aos nomes comuns. Em contrapartida, a abordagem contextual da distinção contável-massivo não se aplica aos nomes comuns, mas ao sintagma nominal. Para essa abordagem, o que existe são contextos contáveis e massivos nos quais quaisquer nomes podem ser inseridos. Isso porque ela está relacionada com a contabilidade do sintagma nominal: contextos com marcação de contabilidade são contextos que tornam o sintagma nominal contável e contextos sem marcação de contabilidade são contextos que tornam o sintagma nominal massivo.

Retomando a classificação dos nomes do chinês na seção 2.2.2, pode-se concluir que classificador desempenha um papel importante na distinção entre os nomes contáveis e nomes massivos. Isto porque quando se faz a distinção entre nomes contáveis e massivos, o primeiro trabalho que se deve fazer é considerar que tipo de classificador pode ocorrer com os nomes em análise.

Dessa maneira, na distinção lexical dos nomes contáveis e massivos, a combinação de nome e classificador deve ser considerada preliminarmente. A proposta feita por Paraguassu e Müller (2006) é aplicável aos nomes do chinês mandarim. A abordagem lexical se aplica aos nomes contáveis classificados por Zhu (1981), porque a combinação entre nome e classificador é seletiva e classificadores individuais na classificação de Zhu (1981) só podem ocorrer com nomes contáveis e, em raros casos, com nomes próprios. Vejamos (repetem-se os exemplo (6) e (12) abaixo):

(6) san ben shu
três CL livro
‘três livros’

(12) yi zhang zhuozi
um CL mesa
‘uma mesa’

O nome *shu* ‘livro’ em (6) é contável no chinês mandarim, porque ele ocorre com o classificador *ben*, que faz parte de classificadores individuais. Em (12), o classificador individual *zhang* ainda descreve, de algum modo, o formato de *zhuozi* ‘mesa’, que possui normalmente uma parte plana e extensa. Em outras palavras, a abordagem gramatical de Joosten (2002) se aplica a todos os nomes contáveis devido à presença de classificadores individuais. Além disso, como há sempre algum vínculo entre classificador e nome que se manifesta na combinação entre os dois, as abordagens ontológica e semântico-conceitual também se aplicam aos nomes contáveis do chinês mandarim.

A abordagem contextual se aplica aos nomes massivos, coletivos e até abstratos, porque há a intervenção direta de classificadores (coletivo, de medida ou provisório¹⁹) na distinção contável-massivo. Vejamos (repetem-se os exemplos (15), (17) e (19) abaixo):

(15) yi ping shui
 um CL-garrafa água
 ‘uma garrafa de água’

(17) yi pi junhuo
 um CL-lote munição
 ‘um lote de munição’

(19) yi zhong xiguan
 um CL-tipo hábito
 ‘um hábito’

Como a abordagem contextual está relacionada com a contabilidade do sintagma nominal, então a presença dos classificadores *ping* (em (15)), *pi* (em (17)) e *zhong*

¹⁹ O classificador indefinido *xie* expressa uma quantidade indefinida das entidades do mundo e pode ocorrer com tanto nomes contáveis e massivos, então não é possível realizar a distinção contável-massivo com a presença dele.

(em (19)) nos sintagmas nominais acima torna possível a leitura contável. Para esta abordagem o que existe são contextos contáveis e massivos em que quaisquer nomes podem ser inseridos.

2.3 Duas evidências para a contabilidade dos nomes no chinês mandarim

2.3.1 Classificador

Como foi tratado antes, diferentemente do que ocorre no inglês, quando os nomes no chinês mandarim se combinam com um numeral, um classificador tem que ser inserido entre o numeral e o nome, isto é a presença de um classificador é obrigatória quando se quiser apresentar uma quantidade de pessoas ou coisas do mundo.

Chierchia (1998) explica que os nomes de línguas como o inglês e o chinês possuem diferentes naturezas. No chinês, em que há classificador, os nomes são do tipo <e> e têm a função de argumento. Em contrapartida, os nomes do inglês são do tipo <e, t>, tendo a função de predicado. Em várias línguas humanas, os numerais exigem sempre um predicado. Então, a estrutura “numeral + nome do tipo <e, t>” no inglês é capaz de satisfazer a exigência de numeral, devido ao fato de que os nomes do inglês são predicados. Ao passo que a estrutura “numeral + nomes do tipo <e>” no chinês não consegue, porque os nomes são argumentos, mas não são predicados. Visto isso, é necessário um classificador para permitir a co-ocorrência do numeral e do nome.

Para Li (2000), um classificador é utilizado para expressar quantidade de pessoas ou coisas. Doetjes (1996) propõe que numerais só são permitidos com os nomes que podem passar por uma individualização semântica e a função de classificador é exatamente fazer a individualização da denotação dos nomes.

Um fenômeno que pode justificar que o classificador é uma evidência da contabilidade dos nomes do chinês é o uso de repetição de classificador para expressar uma quantidade indefinida, como é ilustrado em (23):

(23) yi duo-duo baiyun piao zai tiankong.
um CL-CL nuvem flutuar em céu
'uns flocos de nuvem estão flutuando no céu.'

Em (23), o classificador *duo* é individual segundo a classificação de Zhu (1981), que ocorre normalmente com *hua* 'flor' e *yun* 'nuvem'. A repetição do classificador *duo* em (23) denota uma quantidade plural e indefinida de nuvem, assim como o classificador indefinido *xie*.

2.3.2 O morfema *men*

Ao se falar sobre o número dos nomes no chinês mandarim, falar sobre o morfema *men* é incontornável. O *men* aparece normalmente em três casos: (i) depois dos nomes comuns que denotam pessoas (23a); (ii) depois dos pronomes pessoais (23b) e (iii) depois dos nomes próprios (23c):

(23a) xuesheng men
aluno men
(os) alunos

(23b) wo men
eu men
'nós'

(23c) Huang Rong men

Huang Rong men

a. ‘Pessoas que possuem características parecidas com Huang Rong’

b. ‘O grupo de que Huang Rong faz parte’

Por outro lado, (23d) mostra que o *men* não pode aparecer depois dos nomes que denotam coisas:

(23d) *zhuozi men

mesa men

A questão da função do *men* é controversa. Existem principalmente duas propostas para o *men* que serão apresentadas a seguir. Na primeira proposta, o *men* é analisado como um marcador de pluralidade. Zhu (1981) propõe que o *men* se trata de um sufixo dos nomes que denotam pessoas ou dos pronomes pessoais, indicando pluralidade. Na segunda proposta, como o que Iljic (1994) propõe, o *men* é considerado como marcador coletivo e, possui o sentido de grupo.

É possível unir as duas propostas para explicar os usos de *men*. Quando se usa o *men* com um nome comum, ou com um nome próprio que apresenta a tendência de se tornar a nome comum, ele seria considerado como marcador de pluralidade. Por outro lado, quando se usa o *men* com pronomes ou nomes próprios, ele seria marcador coletivo. Vejamos as duas leituras possíveis de (23c). Na leitura (a), o nome próprio *Huang Rong* é tratado como se fosse um nome comum, então, *Huang Rong men* denota ‘pessoas que possuem características parecidas com Huang Rong’. Na leitura (b), o *men* é usado para denotar algum grupo específico de que *Huang Rong* faz parte, então, é marcador coletivo. É de salientar que, quando o *men* é marcador coletivo, o sintagma nominal possui leitura definida ou específica. Além disso, a proposta de marcador coletivo pode explicar o fato de que a proibição da ocorrência do *men* e numeral no mesmo sintagma nominal, como ilustrado em (24).

(24) * shi ge haizi men
 dez CL crian ça men

Mas desse modo, surge um problema: é a leitura específica que impede a ocorrência de numeral em (24), mas *haizi* ‘criança’ é um nome comum e, de acordo a dicotomia apresentada acima, quando o *men* se usa com nome comum, é considerado como marcador de pluralidade. Dessa maneira, o problema é qual é o estatuto de *men* neste caso?

Para resolver o problema acima, uma saída possível é concluir que o *men* é primeiramente marcador coletivo que leva a leitura definida ou específica e, ao mesmo tempo, como marcador coletivo denota sempre algum grupo, pode manifestar, de algum modo, a pluralidade de nome.

2.4 Conclusão

Neste capítulo, discutiu-se sobre a distinção contável-massivo dos nomes no chinês mandarim com base em três propostas.

Chierchia (1998) propõe que a extensão de nomes singulares consiste no conjunto de indivíduos singulares e que a extensão de nomes contáveis plurais é o conjunto de pluralidades formadas a partir de indivíduos singulares. Ele propõe ainda que a extensão de um nome massivo é um conjunto de átomos e suas pluralidades. Neste aspecto, a proposta dele é controversa. Para Paraguassu & Müller (2005), o critério que Chierchia (1998) utiliza para estabelecer a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos é o da contabilidade, porque Chierchia (1998) parte do inglês língua na qual as noções de referência e contabilidade coincidem. Os dados no chinês mandarim não corroboram a proposta de Chierchia (1998) sobre nome massivo, uma vez que não são todos os nomes no chinês que são nomes massivos além do fato que a

distinção lexical dos nomes contáveis e massivos está relacionada às relações entre nome e classificador.

Zhu (1981) faz uma classificação dos nomes no chinês mandarim com base nas relações entre nomes e classificadores. Elaborou-se o quadro (21) que é capaz de representar a distinção lexical dos nomes contáveis e massivos no chinês mandarim.

Paraguassu e Müller (2005) propõem que as abordagens semântico-conceitual, ontológica e gramatical se aplicam aos nomes comuns. Em contrapartida, a abordagem contextual da distinção contável-massivo não se aplica aos nomes comuns, mas ao sintagma nominal.

Outra questão importante é que o classificador desempenha um papel importante na distinção entre os nomes contáveis e nomes massivos. A abordagem lexical de Paraguassu e Müller (2005) se aplica aos nomes contáveis classificados por Zhu (1981), porque classificadores individuais só podem ocorrer com nomes contáveis e, em raros casos, com nomes próprios. A abordagem contextual se aplica aos nomes massivos, coletivos e até abstratos, porque há a intervenção direta de classificadores (coletivo, de medida e provisórios).

Existem duas evidências para a contabilidade dos nomes no chinês: classificadores e o morfema *men*. Quanto ao morfema *men*, ele é primeiramente marcador coletivo que leva leitura definida ou específica e pode manifestar, de algum modo, a pluralidade de nome.

3. Classificadores Numerais do Chinês

3.1 Introdução

Este capítulo investiga os classificadores numerais do chinês mandarim. Seu objetivo é mostrar o motivo da presença de classificadores no chinês mandarim, assim como suas funções. Apoiando-se na discussão feita no capítulo 2 sobre a distinção contável-massivo de nomes do chinês mandarim, este capítulo faz um tratamento contínuo e mais aprofundado sobre a classificação de classificadores numerais do chinês mandarim.

Allan (1977) nomeia “classificadores numerais” os classificadores que ocorrem obrigatoriamente em expressões de quantidade. Para Allan (1977), os classificadores numerais funcionam como “contadores de unidade”, ou seja, têm função individualizadora e explicitam como o referente deve ser tomado. Então, afinal de contas, pergunta-se que papéis desempenham classificadores no chinês mandarim? Todos eles são contadores de unidade? Como se comportam classificadores com numerais? São estas questões que serão discutidas neste capítulo.

Este capítulo está organizado como segue: na seção 3.2, são apresentados fatos sobre a ocorrência de classificadores no chinês mandarim. Na seção 3.3, apresentam-se quatro propostas sobre os classificadores do chinês: Cheng & Sybesma (1999), Paraguassu (2005), Zhu (1981) e Yang (2001). Na seção 3.4, apresenta-se a conclusão do capítulo.

3.2 Fatos

É bem reconhecido que, no chinês mandarim, os classificadores são obrigatórios quando um nome comum combina com um numeral, com um quantificador universal ou com um demonstrativo (Chao 1968, Tang 1990, entre outros.), como é ilustrado abaixo:

- (1) a. yi zhi bi
 um CL caneta
 ‘uma caneta’
- b. na ge ren
 aquele CL pessoa
 ‘aquela pessoa’
- c. mei zuo shan
 cada CL montanha
 ‘cada montanha’

Um NP completo em chinês pode conter, além de um nome comum, um ou mais dos seguintes elementos: um determinante quantificacional, um demonstrativo, um numeral e um classificador. Veja a seqüência indicada em (2), em que a ordem relativa dos elementos referidos é estritamente fixa, embora a ordem relativa de modificadores nominais (tipicamente marcados por *de*) dentro de um NP do chinês é mais flexível:

(2) **Dem**(onstrativo) / **Quant**(ificador) + **Num**(eral)-**CL** + **N**(ome)

Em (2), é necessário explicar que, o uso de barra ‘/’ implica que tanto demonstrativo quanto quantificador podem aparecer antes de número, mas não ao

mesmo tempo. O símbolo “-” indica a adjacência estreita onde os dois elementos devem ser imediatamente próximos. Como é previsível, entre Num e CL é usado o símbolo “-”, mostrando que os dois elementos são estreitamente próximos, formando uma unidade sintática (*apud* Tang 1990). Vamos chamar a esta combinação como “o complexo [Num-CL]”. Em contrapartida, o símbolo “+” indica uma relação relativamente mais fraca em que alguns elementos opcionais podem ser inseridos, tal como sintagmas adjetivos (com advérbios opcionais). Como é exemplificado em (3), quando um modificador nominal pode intervir entre um demonstrativo e um número (em (3b)), mas não pode separar um número de um classificador (em (3c)):

- (3) a. na wu-ben [houhou de] shu
 aquele cinco-CL [grosso-DE] livro
 ‘os cinco livros grossos’
- b. na [houhou de] wu-ben shu
 aquele [grosso-DE] cinco-CL livro
 ‘os cinco livros grossos’
- c. * na wu [houhou de] ben shu
 aquele cinco [grosso-de] CL livro

As seguintes sentenças mostram que os elementos prénominais têm que seguir uma ordem estrita.

- (4) a. na wu-ben shu
 aquele cinco-CL livro
 ‘aqueles cinco livros’
- b. * wu-ben na shu
 cinco-CL aquele livro

c. * wu na ben shu
cinco aquele CL livro

d. * na -ben wu shu
aquele -CL cinco livro

e. *shu na wu-ben
livro aquele cinco-CL

Não existe um nome que pode ser combinado com todos os classificadores da língua assim como não existe um classificador universal que é capaz de combinar com todo nome no chinês. Mesmo que o classificador “*ge*” seja o mais usado no chinês mandarim, ele não pode ocorrer com todos os nomes²⁰, como na sentença (5):

(5) a. yi ge/ wei laoshi
um CL(geral) CL professor
‘um professor’

b. shi ge/ fen baodao
dez CL(geral) CL reportagem
‘dez reportagens’

c. san *ge/ tiao shengzi
três CL(geral) CL corda
‘três cordas’

²⁰ Ver a seção 2.2.2 do capítulo 2.

3.3 Algumas propostas sobre classificadores numerais do chinês

3.3.1 Cheng & Sybesma (1999)

A regra que funciona para todos os sintagmas nominais com numerais no chinês mandarim é a presença de classificador é inevitável. Para os autores, classificadores podem se dividir em dois grupos: classificadores que criam uma unidade de medida, e aqueles que marcam simplesmente a unidade em que a entidade denotada por nome acontece naturalmente. Vejam as sentenças em baixo:

(6) san ping jiu
três CL-garrafa álcool
'três garrafas de álcool'

(7) yi ge ren
um CL pessoa
'uma pessoa'

Jiu “álcool” não vem naturalmente em *ping* “garrafa”. Entretanto, ele pode ocorrer em *ping* “garrafa” ou *bei* “copo”. Os nomes deste tipo não possuem uma divisão semântica interna e por isso eles são chamados nomes massivos. Em contrapartida, o *ping* “garrafa” em (6) cria unidade com que a quantidade de álcool é medida. O nome *ren* ‘pessoa’ em (7) é diferente a este respeito. *Ren* ‘pessoa’ possui unidade natural com que ele pode ser contado, por isso, este tipo de nomes são chamados nomes contáveis. Os classificadores como “*ge*” não criam unidades, mas simplesmente as marcam.

Cheng & Sybesma (1999) chamam de classificadores que criam uma unidade de medida de “massificadores” (abreviatura de *mass-classifiers*) e aqueles que marcam

simplesmente a unidade de divisão semântica natural como “contassificadores” (ou chamados como classificadores contáveis). Para os autores, estes dois tipos de classificadores dizem respeito a dois tipos diferentes de nomes: nomes que possuem uma divisão semântica interna, e nomes que não a possuem, ou seja, nomes semanticamente contáveis e nomes semanticamente massivos.

Então, para Cheng & Sybesma (1999), não são todos os nomes do chinês mandarim que são massivos e a distinção entre os nomes contáveis e nomes massivos é claramente refletida no sistema de classificadores. A distinção entre estes dois tipos de classificadores é bastante importante na gramática do chinês mandarim, porque no chinês mandarim, os nomes massivos e contáveis possuem respectivamente conjuntos de propriedades gramaticais, ou seja, o reflexo gramatical referido fica no nível dos classificadores: o chinês mandarim tem contassificadores e massificadores, cada conjunto contém propriedades gramaticais próprias.

Todos os nomes em chinês mandarim necessitam classificadores para ser contáveis. Então, qual é a função dos contassificadores? Se a semântica de um nome envolve uma divisão para unidades naturais (isto é as unidades não precisam ser criadas artificialmente), porque é que precisamos de uma classe separada de itens lexicais para marcar aquelas unidades logo depois de começar a contagem? Serão retomadas a seguir as propostas de Paraguassu (2005), que discute as propostas de Doetjes (1979) e de Cheng & Sybesma (1999) em termos da distinção lexical entre nomes contáveis e massivos do chinês mandarim e de Doetjes (1979), na qual a função de classificadores do chinês mandarim é discutida.

3.3.2 Paraguassu (2005)

No trabalho de Paraguassu (2005), apresentam-se as evidências de Doetjes (1997) que mostram que no chinês existe distinção lexical entre nomes contáveis e massivos,

através de análise de função de classificadores que existem no chinês mandarim. Para Paraguassu (2005), a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos no chinês mandarim se manifesta na projeção nominal, em que a presença de classificador é obrigatória.

(8) Liu mai le shu
Liu comprar ASP livro
'Liu comprou livro.'

(9) Liu mai le san ben shu.
Liu comprar ASP três CL livro
'Liu comprou três livros'

Antes de introduzir a proposta de Doetjes, Paraguassu (2005) segue o modelo de Gil (1987) e Chierchia (1998), apresentando a proposta dos autores: (i) nomes do chinês mandarim são todos massivos; (ii) são classificadores que introduzem a individualização dos nomes do chinês. Para Gil (1987), o nome *shu* 'livro' se trata de massivo porque ele pode ocorrer sem marcas sintáticas de contabilidade, como é ilustrado em (8). Quando ele se combina com um numeral, a presença de um classificador é exigida, como é representado em (9). Para Chierchia (1998), como discutimos anteriormente, o nome *shu* 'livro' possui em sua extensão tanto átomos quanto pluralidades, ou seja, possui uma denotação neutra entre singular e plural. Com base na similaridade sintática e semântica entre os nomes no chinês mandarim e os nomes massivos do inglês, autores como Gil (1987) e Chierchia (1998) concluem que a função de classificadores do chinês mandarim consiste na individualização dos nomes que são massivos.

Contudo, Doetjes (1997) defende, diferentemente de Gil (1987), Chierchia (1998) e outros, que é a existência de classificadores no chinês mandarim que evidencia distinção lexical entre nomes contáveis e massivo. Além disso, Doetjes afirma que os classificadores não individualizam os nomes, mas dependem de uma estrutura com

partes mínimas (*apud* Paraguassu 2005).

Retomando a classificação de classificadores no chinês mandarim feita por Cheng & Sybesma (1999), vejamos as sentenças abaixo:

(10) Guojing mai le san ping pijiu.
Guojing comprar ASP três CL-garrafa cerveja
'Guojing comprou três cervejas.'

(11) Guojing qing le san ge ren.
Guojing convidar ASP três CL pessoa
'Guojing convidou três pessoas.'

Como é ilustrado nas sentenças (10) e (11), o classificador *ping* 'garrafa' se trata de massificador e o *ge* é contassificador. No contexto de contassificadores, a escolha do que contamos como unidade é feita sobre as bases da denotação do nome (*apud* Paraguassu 2005).

Para Paraguassu (2005), por um lado, os nomes do chinês mandarim têm a mesma distribuição sintática dos nomes massivos do inglês no sentido em que eles podem ocorrer sem marcas de contabilidade e quando se combinam com um numeral necessitam da presença de um classificador. Por outro lado, o fato de que todos os nomes exigem classificadores não significa necessariamente que todos os nomes do chinês sejam massivos. As línguas como inglês e chinês precisam diferentes marcadores gramaticais de contabilidade: línguas como inglês usam a morfologia de número e línguas como chinês usam contassificadores. Sendo assim, os contassificadores são para o chinês o que a morfologia de número é para o inglês: marcadores sintáticos de contabilidade sem função individualizadora que precisam de um nome com denotação atômica para interagir (*apud* Paraguassu 2005).

No chinês mandarim, mais uma evidência que é capaz de suportar a proposta de Doetjes (1997) é o fato de que contassificadores chamados por Cheng & Sybesma (1999) podem aparecer depois de nomes nus, formando um sintagma nominal que

possui normalmente a denotação plural (*apud* Wang 1950).

(12) *shu* *ben*
 livro CL
 ‘livros’

(13) *ma* *pi*
 cavalo CL
 ‘cavalos’

Os classificadores em (12) e (13) *ben* e *pi* aparecem depois dos nomes *shu* ‘livro’ e *ma* ‘cavalo’ e, os sintagmas nominais denotam a pluralidade dos nomes. Dessa maneira, verifica-se que os classificadores *ben* e *pi* não possuem a função de individualização, mas ao contrário, pluralizam os nomes nus que os antecedem.

3.3.3 Zhu (1981)

No capítulo 2 foi apresentada a proposta de Zhu (1981) em termos da classificação de nomes do chinês mandarim.

Retomamos as classificações sobre nomes e classificadores feitas por Zhu (1981) e foi apresentada a combinação de nomes e classificadores do chinês mandarim:

(14)

	CL individual	CL coletivo	CL de medida	CL indefinido	CL provisório
nome contável	+	+	+	+	+
nome massivo	-	+	+	+	+
nome coletivo	-	+	-	+	+
nome abstrato	-	-	-	+	+
nome próprio	+	-	-	-	-

Até agora, pode-se perceber que o que fica em comum entre as propostas apresentadas por Cheng & Sybesma (1999), Paraguassu (2005) e Zhu (1981) é o fato de que o sistema de classificadores está estreitamente relacionado com a distinção lexical de nomes contáveis e massivos do chinês mandarim.

O trabalho de Zhu (1981) é mais focado na combinação entre nomes e classificadores. Para Zhu (1981), os nomes e classificadores no chinês mandarim são interdependentes e, com base na relação estreita entre os nomes e os classificadores, Zhu (1981) faz uma divisão ainda mais detalhada dos classificadores do chinês mandarim.

Os classificadores individuais de Zhu (1981) apresenta características iguais a classificadores de Cheng & Sybesma (1999). O fato desses classificadores serem chamados de classificadores individuais por Zhu (1981), não quer dizer que este tipo de classificadores tenha a função individualizadora, mas sim eles são exclusivos para os nomes contáveis e, em raros casos, para os nomes próprios.

Como é ilustrado em (14), pode-se perceber que classificadores coletivos, provisórios, de medida para Zhu (1981) são classificadores para Cheng & Sybesma (1999).

A extensão de classificadores coletivos é menor do que a de classificadores de Cheng & Sybesma (1999), porque segundo a classificação de Zhu (1981), classificadores coletivos são aqueles que combinam com entidades do mundo que

aparecem em grupo ou conjunto, e como nomes contáveis também podem aparecer em grupo ou conjunto, então diferentemente da proposta de Cheng & Sybesma (1999) em que massificadores não podem ocorrer com os nomes contáveis mas sim com todos os nomes que não sejam contáveis, classificadores coletivos só podem ocorrer com nomes contáveis, massivos e coletivos.

Para Zhu (1981), vale a pena separar classificadores de medida de todos os outros classificadores, porque estes classificadores são tratados como nomes, denominados de nomes de medida, ou simplesmente unidades de medida devido à sua função exclusiva para medir. Segundo Cheng & Sybesma (1999), todo massificador cria unidade de medida, então, classificadores coletivos e provisórios de Zhu (1981) também criam unidade de medida, sobretudo classificadores provisórios.

No chinês mandarim, classificadores provisórios têm a origem de nomes comuns e, por conseguinte, mantêm algumas características de nomes comuns, por exemplo, aceitam a modificação de adjetivos (*apud* Zhu 1981):

(15) yi da/suliao ping shui
um grande/plástico CL-garrafa água
‘uma água em garrafa grande’/ ‘uma água em garrafa plástica’

Há poucos classificadores individuais no chinês que também aceitam a modificação de alguns adjetivos, entre eles: *da* ‘grande’, *xiao* ‘pequeno’, *chang* ‘comprido’ e *fang* ‘quadrado’, por exemplo. Vejam o exemplo:

(16) liang da zhang zhi
dois grande CL papel
‘dois papéis grandes’

Em (16), o adjetivo *da* ‘grande’ fica entre o numeral *liang* ‘dois’ e o classificador *zhang* e tem o sentido mais reforçado do que tem quando o mesmo fica entre classificador e nome (*apud* Zhu 1981).

O classificador indefinido mais representativo é *xie*. Como foi tratado no capítulo

2, ele representa uma quantidade indefinida e só pode ocorrer com o numeral *yi* ‘um’. Como é ilustrado em (14), ele pode ocorrer com quase todos os tipos de nome, exceto nomes próprios.

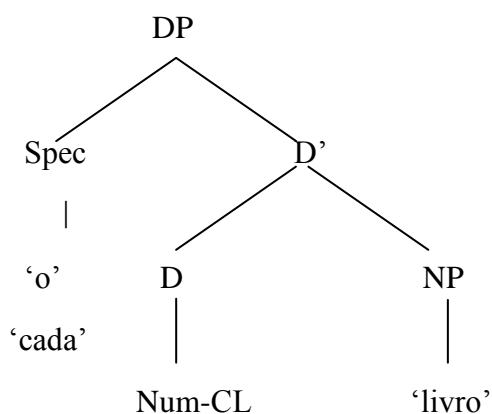
Pode-se concluir que Zhu (1981) faz uma classificação mais discriminada sobre os classificadores existentes no chinês mandarim do que Cheng & Sybesma (1999) fazem. Os critérios gramaticais e semânticos que Zhu (1981) utiliza atendem mais a ocorrência de classificadores e nomes do chinês. No chinês mandarim a relação entre nomes e classificadores tem sido estudada ao longo dos anos e as classificações de nomes e de classificadores de Zhu (1981) mantêm mais reconhecimento entre os linguistas chineses.

3.3.4 Yang (2001)

3.3.4.1 Um tratamento morfo-sintático de classificador

Yang (2001) propõe a seguinte estrutura morfo-sintática para um NP completo de chinês com um classificador, em que a combinação de um número e o classificador é tratada como um complexo morfo-fonológico, tendo como objetivo mostrar a afinidade estreita entre o número e o classificador:

(17) Uma estrutura mínima para NPs do chinês:



A estrutura ilustrada acima mostra que a combinação entre numeral e classificador é tratada com um núcleo complexo, que ocorre morfologicamente como um item lexical, em vez de ser sintaticamente independente. Isto é capaz de explicar porque os dois elementos se comportam sempre como uma unidade sintática. Além disso, o problema de que o classificador nunca pode ocorrer isoladamente é resolvido também, pois ele é tratado como um sufixo que precisa sempre de uma palavra de apoio.

Esta estrutura explica de uma maneira bem clara a seqüência em (2): a ordem fixa entre vários elementos prénominais e, o fato que o demonstrativo e o quantificador alternam na mesma posição e, finalmente, e que nenhum elemento pode ocorrer mais de uma vez dentro de um sintagma nominal. A relação seletional entre nome comum e classificador dentro de um sintagma nominal, como em (5), também pode ser explicada pela estrutura mínima, que se trata de uma relação núcleo-complemento entre o classificador e o nome.

É de conhecimento comum que faltam ao chinês mandarim artigos tanto definidos quanto indefinidos. Uma resposta plausível é que a posição de núcleo D em um sintagma nominal de chinês está disponível para outros elementos ocorrerem. Propondo que o classificador é uma parte da cabeça D, a estrutura mínima explica porque o classificador é obrigatório, independentemente da presença de número. Uma questão que surge logo é como o número e o classificador são partes da cabeça D, porque o número pode ser omitido em alguns contextos, mas a presença do classificador é sempre obrigatória? A próxima seção vai tratar desta questão.

3.3.4.2 Relação entre numeral e classificador

Yang (2001) discute a relação entre numeral e classificador em NPs de chinês. Por um lado, eles apresentam um relacionamento muito estreito e se comportam

morfológica e sintaticamente como uma unidade; por outro lado, um classificador é obrigatório em um NP completo, ao passo que um numeral pode ser omitido quando houver um demonstrativo ou um quantificador nos NPs.

Para Yang (2001), um numeral pode ser omitido opcionalmente do complexo de [Num-CL], se e somente se:

(a) Há uma palavra hospedeira que precede o complexo, tais como: um demonstrativo, um quantificador ou um verbo. Como a sentença (18) apresenta:

(18) Nei (yi) ben shu hen gui.
aquele um CL livro muito caro
‘Aquele livro é muito caro.’

Quando o NP contiver um classificador que ocorre imediatamente depois de verbo, formando uma seqüência aparente [V-CL + N]:

(19) Zhou mai le (yi) ben shu.
Zhou comprar ASP um CL livro
‘Zhou comprou um livro.’

(b) Uma condição de localidade bem rigorosa é satisfeita entre a palavra hospedeira e o complexo. Por exemplo, em posição inicial de sentença, um NP completo que contém um classificador exige sempre a presença de numeral para ocorrer juntamente com classificador, como é ilustrado abaixo, a sentença ficará agramatical se o numeral *yi* ‘um’ se omitir:

(20) * (yi) ben shu bu gou
um CL livro não suficiente
‘um livro não é suficiente.’

Na posição pós-verbal, a ausência de numeral em um NP completo é bloqueada

quando o NP for separado do verbo por um outro elemento. Nas construções de dois objetos, como em (21), o objeto direto não permite a omissão do numeral, porque fica longe do verbo:

- (21) Huang Yaoshi song le yi ge pengyou *(yi) ben shu.
 Huang Yaoshi dar ASP um CL amigo um CL livro
 ‘Huang Yaoshi deu a um amigo um livro.’

Vejamos as sentenças em (22) em que o contraste é mais claro. Quando um objeto indireto ou direto ocorrer logo depois do verbo, a ocorrência do numeral torna-se opcional:

- (22)a. Huang Yaoshi song le (yi) ge pengyou yi -ben shu.
 Huang Yaoshi dar ASP um CL amigo um -CL livro
 ‘Huang Yaoshi deu a um amigo um livro.’

- b. Huang Yaoshi song le (yi) ben shu gei yi ge pengyou.
 Huang Yaoshi dar ASP um CL livro a um CL amigo
 ‘Huang Yaoshi deu um livro a um amigo.’

Quando uma sentença contém objetos de NP coordenados, como na sentença (23), o segundo NP conjugado *yi zhi bi* ‘uma caneta’, é separado do verbo pelo outro objeto, então a omissão do numeral não é permitida nesses casos:

- (23) Guo mai le (yi) -ben shu he *(yi) -zhi bi.
 Guo comprar ASP um -CL livro e um -CL caneta
 ‘Guo comprou um livro e uma caneta.’

Mais um ponto que não se pode negligenciar é que só o numeral *yi* ‘um’ pode ser omitido. Considerando a omissão de *yi* ‘um’ do complexo [*yi*-CL], são sugeridas

duas possibilidades por Yang (2001).

A primeira hipótese é que depois da omissão de *yi* ‘um’, o complexo [yi-CL] torna [∅-CL], onde ∅ é um elemento omissivo que é presente sintática e semanticamente. Neste caso, o classificador é ainda um sufixo que se prende a um número que pode ser coberto quando for *yi* ‘um’. Esta restrição para número singular nos lembra de um objeto sintático *pro*. Mas uma pergunta que surge logo é por que o classificador ainda precisa de uma palavra hospedeira se ele já tem um elemento omissivo para prender?

A segunda hipótese consiste em tratar classificador como clítico²¹. Segundo esta hipótese, o classificador pode ficar cliticizado à palavra hospedeira que o precede, na ausência de numeral. Quando classificador ocorre como clítico, ele é semanticamente equivalente a um complexo [um-CL], e alterna livremente com este complexo em todos os contextos. Se for adotada a notação padrão de clítico, “=”, a ocorrência de um classificador como clítico pode ter as seguintes combinações: [Dem=CL+N], [Quant=CL+N] e [V=CL+N].

Então, pode-se concluir que, para Yang (2001), classificador deve ser tratado como um sufixo na sua ocorrência dentro do complexo [Num-CL], mas como um clítico em outras ocorrências.

3.4 Conclusão

Neste capítulo, trataram-se classificadores numerais do chinês mandarim, mostrando que os classificadores não apresentam os mesmos comportamentos nas suas ocorrências e na sua ocorrência com numeral.

Cheng & Sybesma (1999) dividem classificadores em dois grupos:

²¹ Clítico: é um morfema que possui características sintáticas de uma palavra, mas apresenta evidência de ficar preso fonologicamente a uma outra palavra, por exemplo, *What's going on?* ‘O que está acontecendo?’ Nesta sentença, “*’s*” é um clítico.

contassificadores e massificadores. Para o primeiro grupo, os classificadores marcam simplesmente a unidade de divisão sem ântica natural e, para o segundo, criam uma unidade de medida.

No seu trabalho, Paraguassu (2005) apresenta a análise de função de classificadores do chinês mandarim que Doetjes (1997) faz e chega a concluir que a existência de classificadores no chinês mandarim evidencia que há distinção lexical entre nomes contáveis e massivos, e os classificadores não individualizam os nomes, mas dependem de uma estrutura com partes mínimas. Para Paraguassu (2005), os contassificadores são para o chinês o que a morfologia de número é para o inglês: marcadores sintáticos de contabilidade sem função individualizadora que precisam de um nome com denotação atômica para interagir.

Zhu (1981) faz uma classificação mais discriminada sobre os classificadores existentes no chinês mandarim do que Cheng & Sybesma (1999) fazem.

Assim, pode-se perceber que diferentes tipos de classificadores dizem respeito a diferentes tipos de nomes. A distinção entre classificadores é bastante importante no chinês mandarim, porque os nomes diferentes possuem respectivamente conjuntos de propriedades gramaticais. Os classificadores contáveis no chinês mandarim são marcadores sintáticos de contabilidade sem função individualizadora, mas os outros tipos de classificadores são capazes de criar unidades de medida exceto classificadores indefinidos, como são chamados por Zhu (1981), que representa sempre uma quantidade indefinida, e por isso, não se podem contar.

No que diz respeito à relação entre numeral e classificador, segundo Yang (2001), a combinação entre numeral e classificador pode ser tratada como um núcleo complexo que ocorre morfologicamente como um item lexical. No chinês mandarim, a omissão de numeral na ocorrência de numeral e classificador pode acontecer se e somente se: (a) Há uma palavra hospedeira que precede o complexo; (b) Uma condição de localidade bem rigorosa é satisfeita entre a palavra hospedeira e o complexo; (c) Só o numeral *yi* 'um' pode ser omitido. Os classificadores devem ser tratados como um sufixo na sua ocorrência dentro do complexo [Num-CL], mas como um clífixo em outras ocorrências.

4. Considerações finais

Neste trabalho, discutiram-se nomes nus, classificadores numerais do chinês mandarim, assim como a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos do chinês. No capítulo 1, foram apresentados os nomes nus. Rullmann & You (2003) defendem que os nomes nus no chinês mandarim expressam número geral, ou seja, os nomes nus não são especificados para número. Foi examinado e concluído que o número geral só pode ocorrer com nomes nus, mas não em sintagmas nominais em que há numeral. Embora não haja a morfologia de número, os nomes não marcados deixam de ter leitura de número geral quando há a presença de um numeral. Segundo Cheng & Sybesma (1999), é possível argumentar em favor da projeção CIP nos nomes nus do chinês mandarim. Sendo assim, nomes nus definidos são tratados como CIPs cujo núcleo não está vazio, porque o operador ι proposto por Chierchia (1998) está presente; nomes nus indefinidos são considerados como NumeralPs, cujos núcleo numeral e núcleo CI são vazios. Nomes nus genéricos podem ser considerados como nomes próprios, mas segundo Yang (2001), os nomes nus do chinês têm uma leitura definida adicional quando eles ocorrem nos contextos genérico ou episódico. Os nomes nus do chinês mandarim tendem a possuir leituras definidas nas posições pré-verbais e leituras indefinidas nas posições pós-verbais, porém, os nomes nus indefinidos não são excluídos completamente de posições de sujeito no chinês mandarim.

No capítulo 2, foi discutida a distinção contável-massivo dos nomes no chinês mandarim. Segundo Paraguassu & Müller (2005), o critério que Chierchia (1998) utiliza para estabelecer a distinção lexical entre nomes contáveis e massivos é o da contabilidade, porque o inglês que Chierchia (1998) toma como ponto de partida para sua análise é uma língua em que as noções de referência e de contabilidade coincidem. Porém, os dados no chinês mandarim não corroboram a proposta de Chierchia (1998)

sobre nome massivo. Foi concluído que os nomes do chinês mandarim não são todos massivos e distinção lexical entre nomes contáveis e massivos não se pode livrar das relações entre nome e classificador do chinês mandarim. A classificação de Zhu (1981) dos nomes do chinês mandarim, por um lado, consegue mostrar a combinação entre os nomes e os classificadores do chinês mandarim; e por outro, é capaz de mostrar, com clareza, que no chinês há distinção lexical entre nomes contáveis e massivos, devido à combinação seletiva entre os nomes e classificadores do chinês.

No caso da contabilidade dos nomes no chinês mandarim, foram apresentados duas evidências: classificador e o morfema *men*. Com relação ao *men*, ele é primeiramente marcador coletivo que leva à leitura definida ou específica e, ao mesmo tempo, como marcador coletivo denota sempre algum grupo, pode manifestar, de algum modo, a pluralidade de nome.

No capítulo 3, foram apresentados os classificadores numerais do chinês mandarim. Cheng & Sybesma (1999) dividem classificadores em dois grupos: contassificadores e massificadores. Para o primeiro grupo, os classificadores marcam simplesmente a unidade de divisão sem êntica natural e, para o segundo, criam uma unidade de medida. Segundo Paraguassu (2005), os contassificadores são para o chinês o que a morfologia de número é para o inglês: marcadores sintáticos de contabilidade sem função individualizadora que precisam de um nome com denotação atômica para interagir. Então, os classificadores não individualizam os nomes, mas dependem de uma estrutura com partes mínimas. Com base na classificação que Zhu (1981) faz, pode-se concluir que diferentes tipos de classificadores dizem respeito a diferentes tipos de nomes. A distinção entre classificadores é bastante importante no chinês mandarim, porque os nomes diferentes possuem respectivamente conjuntos de propriedades gramaticais. Os classificadores contáveis no chinês mandarim são marcadores sintáticos de contabilidade sem função individualizadora, mas os outros tipos de classificadores são capazes de criar unidades de medida exceto classificadores indefinidos. Quanto às relações entre numeral e classificador, segundo Yang (2001), a combinação entre numeral e classificador pode ser tratada como um núcleo complexo que ocorre morfologicamente como um item lexical. Quando se

satisfizerem as três condições: (a) Há uma palavra hospedeira que precede o complexo; (b) Uma condição de localidade bem rigorosa entre a palavra hospedeira e o complexo; (c) o numeral é sempre *yi* 'um', a omissão de numeral na ocorrência de numeral e classificador pode acontecer. Os classificadores devem ser tratados como um sufixo na sua ocorrência dentro do complexo [Num-CL], mas como um clífixo em outras ocorrências.

Referências bibliográficas

- ALLAN, K. (1980) "Nouns and Countability". *Language* 56: 541-567.
- CHENG, L. & SYBESMA, R. (1999) "Bare and not-so-bare nouns and the structure of NP". *Linguistic Inquiry* 30: 509-542.
- CHENG, L. & SYBESMA, R. (1999) "Classifiers in Four Varieties of Chinese" Nwo-ILAS-ULCL/Leiden University, The Netherlands.
- CHERCHIA, G. (1998) "Plurality of mass nouns and the notion of 'semantic parameter'". In: Susan Rothstein (ed.). *Events and Grammar*: 53-103. Dordrecht: Kluwer.
- CHERCHIA, G. (1998) "Reference to Kinds across Languages". *Natural Language Semantics* 6: 339-405.
- DOETJES, J. (1997) "Quantifiers and selection. On the distribution of quantifying expressions in French, Dutch and English". PhD Dissertation. Leiden University. The Hague: HAG.
- KRIFKA, M. (1995) "Common Nouns: a contrastive analysis of Chinese and English," In.: G. Carlson & F. Pelletier, eds., 398-411.
- HUANG, Ch. (1982) "Logical Relations in Chinese and the Theory of Grammar" Ph.D Dissertation. Massachusetts Institute of Technology, 1982.

- ILJIR, R. (1994) “Quantification in Mandarin Chinese: Two Markers of Plurality”,
Linguistics 32.
- LI, J. (2002) “Xin Zhu Guo Yu Wen Fa”, The Commercial Press, Beijing.
- LIU, Y. & PAN, W. (1982) “Shi Yong Xian Dai Han Yu Yu Fa” Shida Shuyuan Press,
Taiwan.
- LONGOBARDI, G. (1994) “Reference and Proper Names: A Theory of N-Movement
in Syntax and Logical Form” In Linguistic Inquiry, Volume 25, Number 4.
- LÜ, S. (1982) “Han Hu Yu Fa Lun Wen Ji”, The Commercial Press, Beijing.
- LYONS, J. (1977) Semantics. Cambridge: Cambridge University Press.
- MÜLLER, A. (2002) “Nomes nus e o Parâmetro Nominal no Português Brasileiro”.
Revista Letras 58: 325-333.
- MÜLLER, A. & OLIVEIRA, F. (2004) “Bare Nominals and Number in Brazilian
and European Portuguese”. Journal of Portuguese Linguistics, Portugal, v. 3, n. 1,
p. 9-36.
- OLIVEIRA, R. P. (2000) Semântica Formal: uma breve introdução. Campinas:
Mercado Letras.
- PARAGUASSU, N. & MÜLLER, A. (2005) *A distinção contável-massivo no sistema
nominal*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- PORTNER, P. H. (2005) “What is Meaning? Fundamentals of Formal Semantics”.
Malden, USA/Oxford, UK/Victoria, Australia: Blackwell.

RULLMANN, H. & You, A. (2003) “General Number and the Semantics and Pragmatics of Indefinite Bare Nouns in Mandarin Chinese.” Departmente of Linguistics of University fo Calgary, Canad á

WANG, L. (1950) “Zhong Guo Xian Dai Yu Fa”, The Commercial Press, Beijing.

YANG, R. (2002) “Common Nouns, Classifiers and Quantification in Chinese” Ph.D Dissertation. Rutgers, The State University of New Jersey, 2002.

ZHU, D. (1979) “Xian Dai Han Yu Yu Fa Yan Jiu”, The Commercial Press, Beijing.

ZHU, D. (1983) “Yu Fa Jiang Yi”, The Commercial Press, Beijing.